



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PRESENCIAL, BACHARELADO**

**REDENÇÃO-CEARÁ-BRASIL**  
**JULHO DE 2014**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

José Henrique Paim  
**Ministro da Educação**

Nilma Lino Gomes  
**Reitora**  
Fernando Afonso Ferreira Junior  
**Vice-Reitor**

**Pró-Reitora de Administração**  
Laura Aparecida da Silva Santos

**Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura**  
Ana Lúcia Silva Souza

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**  
Andrea Gomes Linard

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**  
Albanise Barbosa Marinho

**Pró-Reitor de Planejamento**  
Plínio Nogueira Maciel Filho

**Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis**  
Roberto Carlos da Silva Borges

**Pró-Reitor de Relações Institucionais**  
Cássio Florêncio Rubio

**Diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas**  
Rosalina Semedo de Andrade Tavares

**Coordenadora do Curso de Administração pública presencial, Bacharelado**  
Maria Aparecida da Silva

**Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico**

Carlos Mendes Tavares  
Maria Aparecida da Silva  
Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne  
Rosalina Semedo de Andrade Tavares

## Identificação do Curso

**Denominação do Curso:**

Administração Pública

**Duração do Curso:**

4 anos

**Regime Letivo:**

Seriado Trimestral

**Turno de Oferta:**

Integral

**Vagas Autorizadas:**

100 vagas anuais

**Carga Horária:**

3.080 horas

**Título Aluno:**

Bacharel em Administração Pública

**Quadro 1: Professores Efetivos Vinculados ao Curso de Administração Pública presencial**

Professor(a)	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Alain Souto Rémy	Direito	DE
Carlos Airton Uchoa Sales Gomes	Direito	DE
Carlos Mendes Tavares	Métodos Quantitativos	DE
Eduardo Soares Parente	Gestão da Informação e Métodos Quantitativos	DE
Hugo Marco Consciência Silvestre	Teoria das Organizações e Administração Geral	DE
Márcia Zabdiele Moreira	Administração Pública e Políticas Públicas	DE
Maria Aparecida da Silva	Administração Geral	DE
Maria do Rosário Fátima Portela Cysne	Ciências da Informação e Biblioteconomia	DE
Maria Vilma Coelho Moreira Faria	Gestão Social	DE
Marília De Franceschi Neto Domingos	Sociologia das organizações	DE
Rosalina Semedo Andrade Tavares	Teoria das Organizações e Administração Geral	DE
Sâmia Nagib Maluf	Economia	DE
Sandra Maria Guimarães Callado	Economia e Finanças	DE

Fonte: pesquisa própria

## APRESENTAÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) objetiva integrar os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), através de intercâmbios de docentes e discentes, fomento de pesquisas e oferta de ensino superior público a cidadãos de países, tais como: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Macau (região administrativa especial da China). O apoio à África e as regiões asiáticas de tradição lusófona foi definido como foco principal na Conferência Mundial de Educação Superior realizada, em julho de 2009, pela Unesco em sua sede em Paris.

As universidades brasileiras de integração regional e internacional buscam se inserir no momento histórico em que o Brasil assume novas responsabilidades no cenário internacional. Nesse contexto surge a Unilab, entre outras. Trata-se também de uma política de abertura para o mundo que as universidades brasileiras já vêm realizando através de programas de mobilidade com instituições congêneres de outros países. A Unilab vai além dessa prática ao definir conceitualmente a formação de modo articulado, com outras universidades dos países da língua portuguesa, principalmente africanas, e isso significa que os alunos brasileiros da Unilab também terão a oportunidade de realizar parte de seus estudos em outros países.

As Diretrizes da Unilab apontam para inovações no âmbito do processo de ensino/aprendizagem que transcende as propostas convencionais de criação de uma universidade, buscando um ensino de alto padrão, comprometido com a realidade política, econômica e socioambiental brasileiro e de países da CPLP. Isto pressupõe um saber relacionado não somente com o conhecimento científico, mas também com o compromisso e engajamento na formação de profissionais aptos, do ponto de vista dos conhecimentos técnico, científico, informacional e sociais, para apontar caminhos, amenizar e solucionar problemas complexos das realidades de seus países de origem.

A Missão da Unilab (2010, p.) é:

Produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão de língua portuguesa - especialmente os africanos - por meio da FORMAÇÃO de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico, e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente”.

Essa missão se vincula à *práxis* por meio do objetivo geral da Unilab: “Promover, por meio de ensino, pesquisa e extensão de alto nível e em diálogo com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, a formação técnica, científica e cultural de cidadãos aptos a contribuir para a integração entre Brasil e membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), visando seu desenvolvimento econômico e social”.

Considerando a sua missão educacional e social, a Unilab tem como prioridade a formação de lideranças capazes de se comprometerem com o desenvolvimento econômico, humano e justiça social, a democracia e a cidadania, produzindo e disseminando conhecimentos.

## SUMÁRIO

<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 UNILAB .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.1 Nome do IES .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.2 Bases Legal da EIS .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.3 Perfil e Missão da IES .....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 REALIDADE REGIONAL.....</b>	<b>9</b>
<b>1.3 JUSTIFICATIVA (Contexto Educacional).....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.1 Objetivos do Curso .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.1.2 Objetivo Específico .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO. ....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2.1 Competências e Habilidades .....</b>	<b>18</b>
<b><u>2.2 DADOS DO CURSO.....</u></b>	<b>19</b>
<b>2.2.1 Administração Acadêmica. ....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.2 Funcionamento .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.3 Formas De Ingresso .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.3.1 Atividades Complementares .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.1 Integralização Curricular .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.1.1 Atividades Complementares .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.1.2 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.1.3. Estágios .....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.1.2 Planos de Integralização da Carga Horária .....</b>	<b>24</b>

2.3.2 Metodologias de Ensino .....	24
2.3.3 Estrutura Curricular .....	25
2.3.4 Conteúdos Curriculares .....	31
2.3.5 EMENTAS .....	33
2.3.6 Flexibilização Curricular .....	70
2.3.7 Apoio ao Discente .....	71
2.3.8 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem .....	74
3 RECURSOS....	75
3.1 Corpo docente (titulação do corpo docente do curso, percentual de doutores, regime de trabalho do corpo docente do curso, relação entre o número de docentes e o número de alunos).....	75
3.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). ....	77
3.1.2 Atuação do (a) Coordenador (a).....	78
3.2 CORPO DISCENTE .....	78
3.3 INFRAESTRUTURA.....	79
4 AVALIAÇÃO....	80
4.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	80
4.1 AVALIAÇÃO DOCENTE .....	82

# **1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

## **1.1 UNILAB**

### **1.1.1 Nome da IES**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)

### **1.1.2 BASE LEGAL DA IES**

A Unilab foi criada em 20 de julho de 2010, mediante a lei nº 12.289, sancionada pelo o Presidente da República, e publicada no DOU nº 138, de 21 de julho de 2010, seção 1, p. 4.

A Unilab é uma universidade pública federal, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, com sede (reitoria) e foro na Avenida da Abolição, 3, Centro, cidade de Redenção, Estado do Ceará, CEP 62.790-000.

### **1.1.3. PERFIL E MISSÃO DA IES**

Atendendo à diretriz do MEC de interiorização da educação superior no país, a Unilab busca configurar-se uma universidade *Multi-Campi*, pretendendo para tanto implantar uma rede de unidades, a fim de atender às demandas dos municípios da região do Maciço do Baturité e do Recôncavo baiano e de seu entorno, com extensão às demais localidades dos estados e do Nordeste brasileiro.

A Unilab busca tornar-se um novo centro de referência e integração entre países da CPLP e outros de tradição lusófona, por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável. Para tanto, os eixos sobre os quais se estruturarão as atividades da nova universidade levarão em conta as principais demandas dos países em termos de formação.



Desta maneira, inicialmente a universidade está atuando nas áreas de Agricultura, Energia e Tecnologias de Desenvolvimento Sustentável, Formação Docente, Gestão Pública e Saúde Coletiva. Existindo, ao mesmo tempo, apoio à formação integral dos alunos por meio da articulação entre ensino-pesquisa-extensão, gerando programas formativos com abordagens trans e interdisciplinares.

A fim de concretizar sua proposta de integração, metade dos alunos da Unilab deve ser composta por jovens residentes no Brasil; a outra metade de alunos oriundos das Comunidades dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, especialmente africanos. Esta meta ainda não foi alcançada, mas há esforços institucionais para tanto. A seleção de alunos brasileiros ocorre através do ENEM e dos alunos estrangeiros, por meio de análise de currículos e provas realizadas nas embaixadas brasileiras nos países da CPLP. A Unilab recebeu em 2012 sessenta e nove alunos do Timor leste, que vieram através de convenio entre a Unilab e UNTL (Universidade Nacional do Timor Leste).

Os docentes e pesquisadores são contratados seguindo a mesma lógica de parceria podendo até metade de seu corpo docente – regular, visitante e bolsistas – ser de origem estrangeira, perfazendo a proposta de integração acadêmica e cooperação solidária.

A formação acadêmica é dividida em cinco momentos – inserção à vida universitária, formação geral, formação básica, formação profissional específica e inserção no mundo do trabalho. Nesta última planeja-se que os alunos, por meio de um sistema de estágios, com monitoramento da universidade, apliquem os conhecimentos aprendidos.

A proposta de formação, com foco no sucesso do aluno, busca assegurar a permanência destes, tendo em vista a conclusão dos cursos. Em função disso, tem sido desenvolvida forte política de acompanhamento e assistência estudantil, integrada ao processo educativo com apoio em tutorias e bolsas de estudo.

Ainda no que tange ao projeto formativo, cabe destacar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o aluno terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de

tecnologias. As TICs também serve de base para a educação aberta em conjunto com os países parceiros, visando a formação em serviço por meio de polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sob coordenação da Unilab.

No plano nacional espera-se que a Unilab conte, cada vez mais, com o apoio e a participação de universidades públicas já atuantes nos países de expressão portuguesa, desenvolvendo ações conjuntas com outras instituições sociais e comunitárias que se destacam na integração étnico-racial e na cooperação com países africanos e asiáticos, visando ampliar e potencializar os programas já existentes de cooperação com o Brasil.

No plano internacional, a Unilab tem como objetivo de analisar e avaliar o desempenho e os projetos da Universidade, assessorar a Instituição na definição de políticas de longo e médio prazo, de estratégias institucionais, relativas a essas políticas, conta com o Comitê Consultivo Internacional, que assegurará, no que diz respeito à internacionalização, à gestão acadêmica, ao delineamento de currículos e de agenda de pesquisas, uma constante autoavaliação em busca da excelência, ampliando a presença da Unilab na comunidade internacional.

A partir do contexto de interiorização e internacionalização do ensino superior, Unilab tem como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. (BRASIL. Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010).

Além disso, a Unilab busca promover avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento à demanda de formação e de pesquisa de países de expressão em língua portuguesa, em um ambiente de respeito às distintas identidades, ao pluriculturalismo e à cooperação solidária. E, portanto, um novo centro de referência e integração destes países por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável.

É ainda missão da Unilab, produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente - por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural, e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

Atualmente a Unilab possui três Campus em funcionamento: o Campus da Liberdade, localizado na cidade de Redenção; o Campus dos Palmares, localizado em Acarape, ambos no Estado do Ceará e onde funciona o Curso de Administração Pública presencial; e o Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, BA.

A Unilab tem seis Institutos que se configuram como unidades acadêmicas: Instituto de Ciências da Saúde; Instituto de Humanidades e Letras; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável; Instituto de Ciências Exatas e da Natureza e o Instituto de Desenvolvimento Rural, e sete cursos: Administração Pública presencial; Agronomia; Bacharelado em Humanidades; Ciências da Natureza e Matemática; Enfermagem; Engenharia de Energias e Letras.

No *Campus* dos Malês em São Francisco do Conde, Bahia, as atividades de ensino iniciaram em 2013 com os cursos na modalidade a distância que são do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, quais sejam: Bacharelado em Administração Pública; Especialização em Gestão Pública; Especialização em Gestão Pública Municipal e Especialização em Gestão em Saúde. Em 2014 começaram os primeiros cursos presenciais do Instituto de Humanidades e Letras com os cursos de Letras e Bacharelado em Humanidades.

A Unilab possui as Pró-Reitorias que são órgãos executivos que auxiliam a Reitoria no exercício de suas atribuições, sendo-lhes delegadas funções concernentes às suas respectivas áreas de atuação. Atualmente na Unilab possui sete Pró-Reitorias, como indicadas no guia do estudante (UNILAB, 2014, p.6-9)

a) Pró-Reitoria de Administração: uma unidade da Administração Superior da Unilab à qual cabe, simultaneamente com a Pró-Reitoria de Planejamento, a gestão dos recursos financeiros da universidade. Essa gestão se dá por meio da execução orçamentária destinada ao atendimento das demandas das unidades acadêmicas e demais unidades administrativas, abrigando, ainda, a gestão de contratos firmados com terceiros e de recursos humanos. Com isso, tem como missão prover, continuamente, com eficiência, eficácia e efetividade os meios necessários à manutenção e crescimento da capacidade de gestão das atividades-fim da Unilab, desenvolvendo ações administrativas voltadas para atender as demandas e expectativas da instituição, para a plena satisfação das necessidades da comunidade universitária.

b) Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura: Órgão executivo para as áreas de extensão arte e cultura ao qual compete selecionar, acompanhar e fiscalizar os programas e projetos de extensão, arte e cultura cadastrados na Unilab, além de estimular e apoiar atividades correlatas dentro e fora da Universidade. À PROEX compete, ainda, estimular e promover o diálogo da Unilab com a comunidade externa, por meio de ações extensivas, que coloquem em contato os conhecimentos produzidos por professores e estudantes e os saberes comunitários, bem como a atividades no campo da arte e da cultura abertas para a participação da comunidade acadêmica e da população em geral;

c) Pró-Reitoria de Graduação: Órgão executivo para a área de graduação ao qual compete realizar o acompanhamento e a fiscalização dos cursos de graduação, a realização e acompanhamento dos processos seletivos de estudantes de graduação, bem como auxiliar a Reitoria na superintendência das atividades formativas no nível da graduação. Essa Pro-Reitoria, também, é uma instância administrativa da Unilab responsável pela implantação e pelo acompanhamento das políticas institucionais de ensino de graduação, por meio de ações empreendidas em consonância com as políticas para a graduação do Ministério da Educação. Tendo como foco o estudante e sua formação, a Prograd proporciona oportunidades de vivência profissional aos estudantes de graduação por meio da gestão de programas que potencializem a formação profissional de excelência.

d) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Órgão executivo para as áreas de pesquisa e pós-graduação ao qual compete realizar o acompanhamento e fiscalização dos cursos de pós-graduação, a execução, acompanhamento e fiscalização de programas e projetos de pesquisa cadastrados na Unilab. À PROPPG compete, ainda, realizar ações de fomento à pesquisa na Unilab e atuar como auxiliar da Reitoria na superintendência de atividades de formação no nível da pós-graduação e da pesquisa científica em geral no âmbito da universidade.

e) Pró-Reitoria de Planejamento: A PROPLAN funciona como órgão da Administração Superior a quem compete o assessoramento da política global de planejamento da Unilab, tendo como esteio básico a ética e transparência, e, com a intenção de propiciar a consecução da sua missão, ela realiza análise técnica da evolução da universidade e de assessoria, na formulação de diretrizes e metas para o seu desenvolvimento. Compete ainda à

PROPLAN a coordenação da elaboração e consolidação das propostas do orçamento da Unilab, assessorando as demais unidades administrativas no âmbito de sua competência. As suas ações são pautadas visando atingir a eficiência, eficácia e efetividade na aplicação dos recursos da universidade e dessa forma, contribuir para uma elevação dela a patamares cada vez maiores.

f) Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis: Órgão executivo para as áreas de promoção a ações afirmativas em benefício de minorias étnicas, raciais, sociais e de gênero e apoio ao estudante na Unilab. A Propae é a unidade gestora responsável por incentivar, acompanhar e promover ações que contribuam para o desenvolvimento do estudante em toda a sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas áreas social, técnico-científica, cultural, política e esportiva. Faz parte da sua missão fortalecer o vínculo institucional do estudante por meio de políticas de promoção do acesso, permanência e melhoria contínua da qualidade de vida do estudante dentro da universidade.

g) Pró-Reitoria de Relações Institucionais: A Pró-Reitoria de Relações Institucionais é o órgão da Administração Superior que tem como objetivos promover e implementar, em parceria com outras Pró-Reitorias da Unilab, estratégias de cooperação com Países de Língua Oficial Portuguesa; dialogar com as diversas instâncias da Unilab, para promover a integração dessas no sistema de mobilidade; criar espaços de debate e formação sobre cooperação sul-sul e interculturalidade; apoiar os grupos de pesquisa da Unilab para o estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos temáticos interinstitucionais; articular projetos em rede que envolvam múltiplas instituições conectadas, em âmbito nacional e internacional, abrangendo o Maciço de Baturité, no Ceará, São Francisco do Conde, na Bahia e regiões circunvizinhas, países africanos, em especial de língua portuguesa, e Timor Leste.

Para incentivar a pesquisa, a Unilab possui diversos tipos de programas que oferecem bolsas, como as indicadas a seguir:

- a) PIBID/CAPES; IC/Unilab; CNPq e FUNCAP; PROBT/ Unilab; PIBDIN/ Unilab; JTICI/CAPES; PBM/Unilab; PET/MEC, PET/Saúde/MS; PIBEAC/Unilab; PBP/MEC; PROEXT/MEC; Projeto Acarape/Unilab e Projeto Intesol/CNPq.

## **1.2 REALIDADE REGIONAL**

Do ponto de vista sociopolítico, os cursos da Unilab refletem a visão de que se faz necessário assumir o compromisso de atender às necessidades do meio a que serve. Nessa ótica, a sua localização se apresenta como um diferencial no processo de formação de

profissionais comprometidos com a transformação econômica e social.

O município de Redenção está localizado na região do Maciço de Baturité, a 65 km de distância de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. A região é composta pelos municípios cearenses de Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Baturité, Aracoiaba, Acarape, Redenção, Barreira e Ocara, além dos municípios de Guaiúba e Caridade.

Os municípios da região refletem condições econômicas, que atrelados à realidade social local, justificam a consolidação da Unilab como um instrumento relevante para o desenvolvimento da região.

Tomando por base alguns dados econômicos, Redenção apresentou em 2010 a população estimada de 26.423, Produto Interno Bruto (PIB) em 2008 de R\$ 90.982.000,00 e PIB per capita, no mesmo ano, de aproximadamente R\$ 3.417,29, conforme tabela a seguir:

**Tabela 1 – Dados Populacional, Econômicos dos Municípios do Maciço de Baturité**

<b>DADOS GERAIS SOBRE A REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ</b>					
<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>ÁREA km²</b>	<b>POPULAÇÃO 2010</b>	<b>PIB 2008 (R\$ 1 mil)</b>	<b>PIB PER CAPITA 2008 (R\$ 1)</b>	<b>IDH 2000</b>
Acarape	155,188	15.337	41.759	2.849,00	0,622
Aracoiaba	656,532	25.405	87.276	3.456,33	0,597
Aratuba	142,538	11.529	54.704	4.384,40	0,633
Barreira	245,946	19.574	70.366	3.654,05	0,619
Baturité	308,780	33.326	119.177	3.614,93	0,642
Capistrano	194,797	17.063	50.755	2.992,08	0,631
Guaramiranga	59,471	4.165	23.867	5.646,25	0,655
Itapiúna	588,684	18.626	59.313	3.225,27	0,633
Mulungu	134,594	11.485	52.695	4.526,28	0,650
Ocara	765,366	24.012	71.053	2.915,48	0,594
Pacoti	111,959	11.607	44.961	3.918,89	0,668

Palmácia	117,816	12.005	32.736	3.043,77	0,650
<b>Redenção</b>	<b>225,626</b>	<b>26.423</b>	<b>90.982</b>	<b>3.417,29</b>	<b>0,651</b>
Ceará	148,826	8.448.055	60.098.877	7.111,85	0,699

**Fontes:** IBGE. IPECE. CDR-Maçiço de Baturité.

Os dados acima evidenciam o potencial para crescimento e desenvolvimento da região, tanto do ponto de vista econômico, pelos dados de PIB dos municípios, quanto pelo desenvolvimento, apontado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse contexto, a atuação da Unilab na região, poderá causar impacto positivo nesses índices, dadas condições de crescimento e desenvolvimento ainda muito abaixo da média do Estado do Ceará e do Brasil.

### 1.3 JUSTIFICATIVA (Contexto educacional)

A Unilab tem estrutura *Multi-Campi*, com o *Campus* sede nos municípios de Redenção e Acarape, no Estado do Ceará e *Campus* no município de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia. É considerado *Campus* Universitário cada uma das bases físicas integradas e com estrutura administrativa própria em que são desenvolvidas as atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão da Unilab.

As áreas de atuação acadêmica da Unilab estão estreitamente alinhadas com os objetivos institucionais. Dados a missão e os objetivos e tendo em vista a meta de potencializar a interação acadêmica na perspectiva da cooperação solidária, são priorizadas áreas que reflitam os principais problemas dos países parceiros, bem como da região onde a universidade está inserida.

Neste sentido, as áreas identificadas como prioritárias para atuação acadêmica foram:

- a) Agricultura: a produção de alimentos de forma ecológica e socialmente sustentável, bem como sua distribuição, é estratégica em todo mundo, mas especialmente nos países africanos onde, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU,

2010) está concentrada a maior parte da população mundial em situação de precariedade alimentar;

- b) Saúde Coletiva: a promoção da saúde coletiva e a formação de pessoal para Programas Comunitários de Saúde são indicadores mundiais de desenvolvimento humano. No Brasil e em países parceiros do projeto da Unilab mostrou-se fundamental promover formação básica nesta área, com atenção à sanidade humana e animal;
- c) Educação Básica: o domínio da leitura, escrita e operações matemáticas é determinante na promoção da cidadania. Sendo assim, na Unilab a formação de professores de educação básica terá prioridade, sendo realizada segundo princípios e em ambiente de respeito às diversidades (étnica, religiosa, de gênero etc.), ao pluriculturalismo e ao multilinguismo, e com vistas à promoção da arte e cultura dos países;
- d) Gestão Pública: o histórico dos países envolvidos no projeto da Unilab indica a importância de desenvolver e fortalecer, em diversas áreas, conhecimentos e estratégias de organização e promoção da gestão pública, disseminando mecanismos de participação democrática, transparência de gestão, profissionalização da administração pública, análise, formulação e implementação de políticas públicas e inclusão social;
- e) Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável: a formação de pessoas para conceber, projetar e desenvolver infraestrutura tecnológica para o desenvolvimento sustentável, sem perder de vista as características e recursos existentes em cada país/região, é fundamental para todas as nações que buscam autonomia na produção de itens básicos de sobrevivência da sua população;
- f) Humanidades e Letras: os países parceiros e o nordeste brasileiro tem vasto campo de trabalho para profissional da área, que busca, a partir do conhecimento e compressão do processo de formação histórico das populações, a preservação da memória e da história do seu povo. Os profissionais da área atuarão em órgãos governamentais e não



governamentais voltados para uma ação junto às minorias sociais e a outras populações-alvo de políticas públicas, poderão elaborar projetos sociais, de desenvolvimento e trabalhar com os movimentos sociais organizados.

Desta maneira, a Unilab organiza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão comunitária nas áreas destacadas acima, promovendo-as em plena integração com as demandas de formação e produção de conhecimento dos países envolvidos.

Para tanto devem ser criados, durante o processo de implantação da universidade e de acordo com o seu Estatuto, Institutos que atuarão como espaço privilegiado de formação profissional específica nas áreas estratégicas, aprofundamento temas identificados como relevantes.

Instituto de Desenvolvimento Rural: Para a área da Agricultura já vem se constituindo o Instituto de Desenvolvimento Rural, cujo foco é a produção sustentável – em termos ambientais e sociais de alimentos. Nesta área desenvolve-se atualmente o curso de graduação em Agronomia. Está em fase de estudos de viabilidade a implantação dos cursos de Veterinária e Zootecnia.

Instituto de Ciências da Saúde: A promoção da Saúde Coletiva e a formação de pessoas qualificadas para atuar em programas de saúde comunitários já são desafios do instituto de mesmo nome. Nesta área desenvolve-se atualmente o curso de graduação em Enfermagem. . Está em fase de estudos de viabilidade a implantação dos cursos de Medicina e Farmácia.

Instituto Ciências Exatas e da Natureza: Tendo em vista a necessidade de promover o desenvolvimento educacional das populações, bem como tecnologias inovadoras de ensino-aprendizagem sem perder de vista o pluriculturalismo, o plurilinguismo e a identidade artística e cultural dos povos envolvidos, haverá o Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, voltado à formação de docentes de educação básica. Nesta área desenvolve-se atualmente o curso de graduação em Ciências da Natureza e Matemática.

Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável: Tem a função de promover ciência, tecnologia e inovação para, com aproveitamento de recursos existentes, desenvolver a base tecnológica necessária aos países parceiros, com especial atenção à área de energia. Nesta área desenvolve-se atualmente o curso de graduação em Engenharia de Energias. A expansão da área dar-se-á com a criação do bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, ramificando-se em três terminalidades.

Instituto Humanidades e Letras: Tem a função de promover a preservação da memória e da história de seu povo. Nesta área desenvolvem-se atualmente os cursos de graduação em Letras – Língua Portuguesa e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, com as seguintes terminalidades: história, antropologia, pedagogia e português. Prevê-se nesta área a criação do curso de Filosofia e Letras-Línguas

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: O Instituto tem como objetivo inicial desenvolver a Gestão Pública. Nesta área desenvolvem-se atualmente o curso de Administração Pública presencial, bacharelado, o curso de Administração Pública a distância, bacharelado, Programas de Pós-Graduação Lato Sensu, Especializações a distância em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde e também o curso de Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis.

A administração de cada Instituto é exercida pelos seguintes órgãos, intermediários e de base:

- a) Conselho do Instituto;
- b) Diretoria do Instituto;
- c) Coordenações de Cursos e/ou Programas de Pós-Graduação;
- d) Coordenadoria de Extensão;

- e) Coordenadoria de Assuntos Administrativos;
- f) Coordenadoria de Assuntos Estudantis;
- g) Coordenadoria de Estágio.

Outras coordenações poderão ser criadas de acordo com a necessidade de atendimento do planejamento estratégico da unidade.

#### **1.4 LEGISLAÇÃO**

O curso de Administração Pública, bacharelado, vem atender a uma das áreas prioritárias de atuação acadêmica da Unilab (Gestão Pública), por ser um campo de estudo em crescimento no Brasil. Assim, o Projeto Pedagógico de Administração Pública, bacharelado, busca se adequar de forma ampla, às exigências legais das Diretrizes dos Cursos de Administração no Brasil, e especificamente às diretrizes dos cursos de Administração Pública, ainda em construção. Para tanto, busca atender as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e dos seguintes pareceres, que explicitam as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração Pública, DCNs.

- a) Resolução CNE/CES nº 1, de 13 de janeiro de 2014 (institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de administração, Pública, bacharelado);
- b) Parecer CNE/CES nº 776, 3/12/1997 (Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação);
- c) Parecer CNE/CES nº 136, 4/6/2003 (Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação);
- d) Parecer CNE/CES nº 67,11/3/2003 (Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais);

e) Parecer CNE/CES nº 184, 7/7/2006 (Retifica o Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial);

f) Parecer CNE/CES nº 266/2010 (aprovado em 10 de dezembro de 2010 e aguardando homologação).

Portanto os cursos de Administração Pública, bacharelado devem atender as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Resolução CNE/CES 1/2014, de 13/01/2014, quais sejam: Conteúdos de Formação Básica e Conteúdos de Formação Profissional.

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO**

O curso de Administração Pública, bacharelado, foi concebido com o objetivo de promover o desenvolvimento da região onde a Unilab está sediada (Maciço de Baturité), através da formação de recursos humanos de alta qualificação para trabalhar como gestores públicos, área com bastante carência de profissionais qualificados. Da mesma forma, espera contribuir para o desenvolvimento dos países de tradição lusófona, no desenvolvimento da gestão pública em contexto de economias emergentes, e portanto, em expansão.

#### **2.1.1 Objetivos do Curso**

O Curso de Administração Pública, bacharelado, da Unilab tem como escopo a formação do profissional dotado de condições necessárias ao cumprimento de sua missão na sociedade enquanto gestor público, atuando diretamente no planejamento, na supervisão ou na execução das funções que caracterizam suas atividades. Neste sentido, apresenta os seguintes objetivos:

### ***2.1.1.1 Objetivo geral***

O objetivo geral do curso de Administração Pública, bacharelado, da Unilab é a formação de profissionais com amplo conhecimento de Administração Pública, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitam a análise, formulação, e implementação de políticas públicas e gestão governamental no âmbito federal, estadual e municipal.

### ***2.1.1.2 Objetivos Específicos***

- a) Propiciar embasamento teórico/metodológico/técnico/prático no tocante aos conhecimentos, habilidades e atitudes, adequadas e necessárias que permitam uma postura crítica e construtiva frente às conjunturas nacionais e internacionais;
- b) Prover condições para identificação, análise e proposta de solução para os problemas inerentes à administração pública;
- c) Identificar e selecionar oportunidades para o desenvolvimento das organizações públicas, a fim de entender os modelos gerenciais na interdisciplinaridade;
- d) Possibilitar o pensar e agir estrategicamente frente aos desafios da administração de atividades na esfera pública e suas relações com organizações sociais;
- e) Definir novas metodologias referentes às estratégias para a melhor compreensão dos processos que envolvem a administração e o acompanhamento dos negócios públicos;
- f) Compreender a complexidade e diversidade sociocultural e as interações entre indivíduos e organizações para agir de maneira adequada e justa no atendimento das necessidades dos diferentes públicos relacionados às organizações;
- g) Formar profissionais éticos, preocupados em atender aos diversos instrumentos legais de racionalidade administrativa e controle gerencial e social.

As atividades do administrador público, formado pela Unilab, centram-se no planejamento, implantação e gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas, de projetos voltados para a gestão social e, por fim, para o gerenciamento da organização pública, com sólidos conhecimentos sobre as regulamentações legais específicas do segmento, buscando a otimização da capacidade de governo, assim entendida a alocação e utilização mais racional dos recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos, informacionais e ambientais, obedecendo a critérios éticos e de transparência com os recursos públicos.

A proposta do curso objetiva a valorização da formação de atitudes de reflexão, de busca de inovações, de prospecção e criação de caminhos próprios que possam suprir as necessidades da administração pública e permitir a atuação nos processos operacionais e decisórios, considerando o conhecimento, a ética, a cidadania e a humanidade.

Para tanto, o curso de Administração Pública, bacharelado, da Unilab busca propiciar uma sólida formação nas teorias administrativas, com ênfase no desenvolvimento de competências necessárias ao bom desempenho profissional do administrador público, permitindo definir um perfil de administrador moderno, proativo, empreendedor, capacitado a planejar, organizar, dirigir e controlar as ações e as políticas públicas nas diversas esferas de poder e de governo.

### **2.1.2 Perfil Profissional Do Egresso**

O egresso do curso de Administração Pública, bacharelado, deverá apresentar competência profissional e capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades e atitudes, necessárias ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas para a análise, elaboração, implementação e gestão de políticas públicas, bem como para o trabalho e desenvolvimento de boas práticas de gestão social e de organizações públicas.

As boas práticas de gestão terão como foco o desenvolvimento da sociedade e o desenvolvimento econômico, a observância da legislação, a transparência das ações, a

equidade social, aliados ao respeito à diversidade cultural e à compreensão do mundo e de si mesmo.

### ***2.1.2.1 Competências e Habilidades***

As competências e habilidades do egresso em Administração Pública seguem as orientações que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), ainda em construção dos cursos de Administração Pública, que inclui as seguintes competências e habilidades:

- a) Deverá ser capaz de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- b) Poder se expressar e se comunicar de acordo com o exercício profissional, nas relações interpessoais ou intersetoriais;
- c) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para lidar com valores do Estado, bem assim expressando-se de modo criativo nos diferentes contextos organizacionais, sociais e regulatórios;
- d) Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade de apreender as questões políticas e administrativas, estar aberto às mudanças e ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- e) Ser capaz de elaborar, implementar e consolidar projetos institucionais.

Portanto, o egresso do curso de Administração Pública deverá ser apto ao exercício de sua profissão, tendo desenvolvido durante o curso as diversas competências e habilidades que o farão um gestor público capaz de exercer sua função com alto desempenho.

## **2.2 DADOS DO CURSO**

### **2.2.1 Administração Acadêmica**

O Curso de Administração Pública presencial, Bacharelado, é parte integrante do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, cuja estrutura administrativa é formada pelo Conselho do Instituto e Direção do Instituto.

A estrutura administrativa do Curso é composta pelo Colegiado do Curso, Coordenador do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante, pelas representações estudantil e técnico administrativo e pela Secretaria da Coordenação de Curso.

#### **2.2.1. Funcionamento**

O Curso de Administração Pública presencial, Bacharelado, funciona em regime seriado trimestral, ofertado em turno integral, com aulas iniciando às 8h encerrando às 12h, no período da manhã, e às 14h e encerrando às 18h, no período da tarde, no Campus da Liberdade, na cidade de Redenção e no Campus dos Palmares, na cidade de Acarape, no Estado do Ceará.

#### **2.2.2. Formas de Ingresso**

Para os candidatos residentes no Brasil o processo seletivo é constituído por uma prova única elaborada e aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC) do Brasil e a escolha dos candidatos é definida a partir de critérios inseridos no Sistema de Seleção Unificada (SISU) do MEC.

Para os candidatos residentes no exterior, oriundos dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o critério de seleção é estabelecido pelo Conselho Superior da Unilab.

Na eventualidade da sobra de vagas, no ingresso ou no decorrer do curso, até o antepenúltimo trimestre do mesmo, o Colegiado do Curso, poderá ofertar as vagas para retorno de alunos evadidos, transferidos de outras instituições de ensino superior autorizados



pelo Ministério da Educação (MEC), bem como para reopção de curso da Unilab ou diplomados em curso superior reconhecido pelo MEC. O aluno é obrigado a cumprir todos os componentes curriculares que não vierem a ser aproveitados da outra IES ou do outro Curso.

## **2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **2.2.1 Integralização curricular**

A seguir são apresentadas as formas de integralização curricular, conforme se segue: as atividades complementares, o trabalho de conclusão de cursos (TCC), estágio curricular obrigatório, componentes curriculares obrigatórios, eletivos e optativos.

#### ***2.2.1.1 Atividades Complementares***

As atividades complementares compreendem 200 horas, correspondentes a 6,5% da carga horária total do curso e são regulamentadas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, de acordo com a Resolução nº 24, de 11 novembro de 2011.

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando e tem por finalidade propiciar ao discente a oportunidade de realizar, em prolongamento às disciplinas do Curso de Administração Pública, uma trajetória particular que lhe permita enriquecer os conhecimentos propiciados pela vida acadêmica. Não se caracteriza como atividade complementar: disciplinas do curso, atividades realizadas nas disciplinas do curso, realização de estágio curricular obrigatório como estagiário da organização, nem aquelas desenvolvidas no TCC.

As atividades complementares, por serem consideradas como um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que possibilitam a articulação entre teoria e prática, pela complementação de saberes e desenvolvimento de habilidades durante a formação do docente, são atividades relevantes e contributivas para a implementação da flexibilização curricular, formação integral e cidadã do docente. Assim sendo, elas poderão ser integralizadas até a carga horária máxima prevista na matriz curricular do Curso.

Conforme a Resolução nº 24/2011 – Consup/Unilab, são consideradas Atividades Complementares para efeito de integralização curricular:

I - Atividades Complementares de formação social, humana e cultural;

II – Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;

III- Participação em atividades associativas de cunho comunitário e de interesse coletivo.

A Coordenação de Curso será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares; ficando a seu critério designar professores orientadores. Desta forma, caberá à Coordenação de Curso estipular a carga horária referente às atividades complementares que serão integralizadas nos currículos no total de 200 horas; estipular, dentro do calendário universitário, o período para solicitação de integralização das atividades complementares; efetuar o registro, mediante a devida comprovação; acompanhar; avaliar o desempenho dos alunos nas atividades complementares, emitindo conceito de satisfatório ou insatisfatório e estipulando a carga horária a ser aproveitada/integralizada; além de efetuar as providências cabíveis junto à Pró-Reitoria de Graduação. A oferta das atividades deverá, sempre que possível, abranger as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

A comprovação e avaliação das Atividades Complementares se dará em conformidade com a Resolução supracitada e a aprovação da sua integralização competirá à instância colegiada do curso, conforme prevê o § 1º do Art. 3º da referida Resolução.

### ***2.2.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)***

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um trabalho individual e deverá ser o resultado de uma aplicação prática de estudos ou trabalhos de campo realizados pelos alunos, com a supervisão de um professor orientador.

O TCC é oriundo da elaboração de uma monografia ou projeto de intervenção em organização desenvolvida pelo aluno, subsidiado por referencial teórico, aplicando o conteúdo da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa ou Qualitativa, com foco nos conteúdos estudados no curso. No TCC, o aluno deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de uma monografia.

Quanto ao procedimento de avaliação do TCC, os alunos deverão apresentar seus trabalhos de conclusão para aprovação perante uma banca de professores, composta do professor orientador e mais dois membros. O TCC deverá ser defendido no último trimestre cursado.

Os TCC's aprovados poderão integrar o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa para desenvolvimento do pensamento administrativo dos alunos. Neste sentido, o trabalho deverá observar as diretrizes dispostas no Manual para Elaboração de Trabalhos Alunos da Unilab, elaborado segundo as normas da ABNT.

A orientação do TCC deve ser efetuada por professores do quadro permanente da Unilab, em efetivo exercício da atividade docente, podendo o aluno ter professor co-orientador no Brasil ou em seu país de origem. A Coordenação do curso tem como responsabilidade gerir os processos associados ao TCC e emitir normas pertinentes, em consonância com as deliberações institucionais da Unilab.

### ***2.2.2.1 Estágios***

As Diretrizes curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Administração Pública orientadas pelo Parecer CNE/CES nº 266/2010 ressaltam a importância do Estágio

Supervisionado para a formação e sua indicação como componente necessário do Projeto Pedagógico do Curso: “o projeto pedagógico do curso deverá conter o Estágio Supervisionado sob várias formas, desde estágio propriamente dito até imersão acadêmica em pesquisa e outras atividades, com base em regulamento próprio de cada IES” (p.13). O estágio curricular é então considerado ferramenta importante de consolidação e integração do conhecimento teórico com a prática profissional.

Essa indicação se justifica se levarmos em conta que o curso objetiva formar profissionais e pesquisadores orientados para o bem público e “comprometidos com o *ethos* democrático” (Parecer CNE/CES nº 266/2010). Dessa forma, o estágio aproxima o aluno da realidade, permitindo-lhe ainda durante a sua formação, aliar teoria e prática em situações reais, semelhantes às quais irá trabalhar quando obtiver seu diploma.

O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório no curso de Administração Pública, bacharelado, da Unilab e deverá ser realizado em organizações públicas, ou instituições não-governamentais orientadas para o *ethos* público, na forma convencional, ou ainda em forma de projetos de pesquisa e investigação orientados para a área pública, regulamentados pelas normas gerais da Unilab.

O Estágio está previsto para um total de 200 horas a ser realizado em dois períodos, assim distribuídos:

a) **Estágio Curricular Supervisionado I** (80 horas) – O primeiro estágio curricular deve ser realizado no 14º trimestre e deve permitir ao aluno realizar uma primeira imersão no ambiente da instituição, através da análise do ambiente da mesma, descrevendo sua estrutura organizacional, relação com a estrutura governamental, as macro-questões que influenciam a execução de políticas públicas, as variáveis sociais, políticas e econômicas que configuram o ambiente interno e externo da organização, seu ambiente de atuação, relacionando esses elementos à missão da instituição de estágio;

b) **Estágio Curricular Supervisionado II** (120 horas) – No 15º trimestre e segundo período de estágio, o aluno deve escolher um setor da instituição que contemple seu

interesse e que lhe permite agregar conhecimentos específicos para sua formação. Após a escolha de um setor da organização que lhe permita desenvolver um projeto de intervenção e aplicá-lo, o aluno deverá desenvolver uma proposta de otimização, programa ou política pública em andamento, mantendo o foco na missão e visão da instituição e sua inserção na estrutura da administração pública. Para tanto, deverá aplicar as ferramentas e os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no curso de Administração Pública.

Alternativamente o aluno poderá integralizar uma parte ou total de horas do segundo período do estágio no 14º trimestre.

Nos dois períodos de estágios os alunos poderão incluir atividades em ambientes de pesquisa e extensão pertencentes à Unilab (núcleos, laboratórios ou observatórios). O estágio deverá também proporcionar ao aluno experiências que o possibilite aplicar este conhecimento ao seu TCC.

Cada estagiário será acompanhado por um professor-orientador da própria Unilab. Todos os aspectos referentes a estágio supervisionado se pautarão pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio) e não poderão ter carga horária superior a trinta horas semanais e seis horas diárias, sendo essas atividades compatíveis com os horários de aulas do aluno.

No caso do estágio ser realizado em período onde não estão programadas aulas, a jornada de estágio poderá ser de até 40 horas. Ressalvada a disponibilidade de professor-orientador para o período.

Para cada período de estágio, o aluno deve elaborar um relatório de estágio, contendo o detalhamento das atividades desenvolvidas, relacionadas aos objetivos do mesmo. Esse relatório será avaliado pelo professor orientador, como requisito obrigatório para a validação do estágio.

### 2.2.2.3 Plano de integralização da carga horária

**Quadro 2: Integralização da carga horária**

Disciplinas Obrigatórias	2400 horas
Disciplinas Optativas	120 horas
Disciplinas Eletivas	160 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estágios	200 horas
Total	<b>3080</b>

**Fonte:** pesquisa própria

### 2.2.3 Metodologias de ensino

A metodologia de ensino proposta para o curso de Administração Pública, bacharelado, converge para seus objetivos, garantindo que o conteúdo tratado nas unidades de aprendizagem seja feito de forma interativa e interligada, por meio das formações gerais, básicas, profissionais e inserção no campo de trabalho, proporcionando ao aluno a compreensão da complexidade da realidade estudada. Os processos interativos e a utilização de recursos tecnológicos modernos permitirão imprimir, ao processo pedagógico, dinamicidade que ultrapassa a mera transmissão do conteúdo.

Por meio do diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e do debate em sala de aula, as teorias vão se consolidando para permitir que estudos de casos, seminários e verificações *in loco* das realidades diversas contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências para o êxito e segurança da prática profissional.

No que se refere à formação geral do aluno, a escolha das atividades para cada período letivo poderá ser feita com a orientação do tutor e as disciplinas serão sempre ministradas por um professor e para uma turma que congregue alunos de todos os cursos da IES. Sempre que necessário, o curso de língua portuguesa e estrangeira serão frequentados em vários trimestres durante todo o curso de graduação, em diferentes níveis de aprofundamento.

No tocante à formação básica, que envolve as bases conceituais e o desenvolvimento de proposta interdisciplinar, os conteúdos específicos da área de administração pública serão ministrados no âmbito do elenco das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. No entanto, serão ofertadas disciplinas nos outros cursos da IES que poderão ser frequentadas pelos alunos da Administração Pública, expressas pela interdisciplinaridade e pela transdisciplinaridade que fazem parte da proposta teórico/metodológica e prática da Unilab.

As estratégias didático-pedagógicas do curso de Administração Pública da Unilab objetivam proporcionar uma visão de como o aluno e futuro administrador pode trabalhar as variáveis internas da organização para melhorar sua gestão e atender às exigências da sociedade. Assim sendo, os conteúdos estarão relacionados com as áreas específicas da profissão para dar sustentação à prática profissional, como o desenvolvimento de projetos de intervenção na realidade, programa de qualidade para o setor público e novas estratégias para o desenvolvimento gerencial, entre outras. Além destas, deverão ser contempladas também as discussões e ações sobre novos conceitos de serviços e a postura profissional dos administradores da área pública.

Quanto às atividades de inserção na vida profissional, deverão contemplar um aprendizado contínuo que extrapola os conhecimentos adquiridos no contexto dos conteúdos dos programas das disciplinas do curso de Administração Pública, bacharelado, com atividades desenvolvidas ao longo do curso, envolvendo a caracterização de problemas da realidade, com análise e encaminhamento de soluções que deverão ser formalizadas como produção científica dos alunos. Para isso, é necessária a inclusão da modalidade de pesquisa e extensão de convênios entre a Unilab e instituições públicas da região, participação em eventos como minicursos, oficinas, entre outros.

#### **2.2.4 Estrutura curricular**

A estrutura curricular do curso contém disciplinas com conteúdos que explicitam as inter-relações das dimensões da realidade pública ou privada, nacional ou internacional, bem como das esferas federal, estadual e municipal. Busca-se, assim, a aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio mais amplo de sua atuação, com o uso de tecnologias inovadoras

e incorporando os campos de formação exigidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Administração.

É relevante entender que a administração sofre influência direta das transformações que ocorrem na sociedade do conhecimento. Fenômenos como a globalização, avanços tecnológicos, percepção do valor do capital humano, valorização do ser humano e responsabilidade socioambiental. Desta forma, os novos conteúdos já fazem parte das diversas unidades curriculares. Soma-se a isso a importância atribuída à articulação dos conteúdos. Assim, a abordagem pedagógica está relacionada à interdisciplinaridade, na medida em que os conteúdos se relacionam e a forma como se pretende que o processo de aprendizagem se realize.

Na visão da Unilab, a interdisciplinaridade ocorre por inteiro quando, além da articulação dos conteúdos vistos de forma teórica, os alunos têm oportunidade de realizá-los na prática, sendo essa ação chamada de “aprender fazendo” o que foi pensado de forma crítica.

As unidades curriculares da matriz do curso Administração Pública, bacharelado, estão divididas em dois grandes grupos: a) conteúdos de formação básica; b) conteúdos de formação profissional, conforme Resolução CNE/CES 1/2014. A estes componentes curriculares se somam as Atividades Complementares, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Assim, o curso adota etapas sistêmicas de aprendizagem nas quais os conteúdos de formação básica são introduzidos inicialmente, de forma qualitativa, crítica e reflexiva, dando sustentação para a formação de conhecimentos profissionais aplicados, sem desconsiderar a importância dos estudos quantitativos, e complementados pelas atividades complementares e de extensão. A formação ética e humana está presente em todas as fases.

Por fim, destaca-se que a ênfase do Curso é sua interdisciplinaridade. Os seguintes componentes curriculares têm explicitamente um caráter interdisciplinar:



- a) Integração universitária, com disciplinas comuns a todos os cursos da Unilab: Leitura e Produção de Texto I e II, Sociedade, História e Cultura nos Espaços Lusófonos, Inserção à Vida Universitária, Tópicos Interculturais nos Espaços Lusófonos.
- b) Trabalho de Conclusão de Curso - (TCC) - disciplina em que os alunos devem desenvolver projetos de aplicação nos diversos campos da administração, colocando em casos práticos ou orientados para a prática os conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas;
- c) Oficinas, Palestras e Fóruns;
- d) Atividades de extensão;
- e) Atividades de pesquisa aplicada;
- f) Disciplinas eletivas gerais ou externas, que podem ser cursadas em outros cursos da Unilab (presenciais ou a distância) ou em outras instituições.

A interdisciplinaridade não se limita às disciplinas e atividades indicadas. O reforço à integração interdisciplinar se dá também por meio de reuniões dos Conselhos Superiores e Colegiados de Curso, assim como pelo Núcleo Docente Estruturante e reuniões de professores. Nesses encontros, serão discutidos os aspectos didático-pedagógicos que incluem, dentre outros, a integração entre as disciplinas e a sinergia derivada desta integração.

Destaca-se ainda a articulação teoria e prática, possível através de atividades de campo e visitas técnicas. Essas atividades reforçam a possibilidade de contato estreito com entidades, órgãos municipais e estaduais de desenvolvimento da região do Maciço do Baturité.

A temática da História e cultura Afro-Brasileira e Indígena, de acordo com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 é abordado no curso através das disciplinas:

- a) Educação e Sociedade;
- b) Sociedade e Cultura nos Espaços Lusófonos; e
- c) Tópicos de Interculturalidade nos espaços Lusófonos

Em conformidade com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, a integração da Educação Ambiental é contemplado no curso de Administração Pública presencial, Bacharelado, abordando a temática Políticas de Educação Ambiental através da disciplina Gestão Socioambiental.

Atendendo ao Decreto nº 5626/2005, o curso de Administração Pública presencial, Bacharelado, oferece Libras, Linguagem Brasileira de Sinais no rol de suas disciplinas optativas.

No quadro a seguir, temos a indicação da aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais da formação de profissionais de administração:

**Quadro 3 – Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais**

ÁREA PREVISTA	DISCIPLINAS NA MATRIZ
<b>Conteúdos de formação Básica: relacionados com: a) a característica multidisciplinar da área Pública, articulando conteúdos de administração, de ciência política, de economia, de direito e de sociologia; b) estudos antropológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação; c) conteúdos relacionados à capacidade de leitura, escrita, expressão e comunicação.</b>	
<b>ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>	
Administração Geral	Introdução à Administração, Teorias da Administração I, Teorias da Administração II, Administração Estratégica.
Administração Pública	Teorias da administração pública I, Teorias da administração pública II, Fundamentos de políticas públicas, Políticas públicas e sociedade, Empreendedorismo No Setor Público.
Administração de Recursos Humanos	Comportamento Organizacional, Gestão de Pessoas I, Gestão de Pessoas II.
Administração Financeira	Matemática Financeira, Finanças I, Finanças II, Finanças no Setor Público.
Administração de Marketing	Fundamentos de Marketing e Marketing no Setor Público.
Administração da Produção e Operações	Gestão de Operações no Setor Público e Logística e Suprimentos no Setor Público.
<b>OUTROS CONHECIMENTOS</b>	
Ciência Política	Ciência Política e Relações Internacionais.
Economia	Economia I, Economia II, Economia do setor público.

Direito	Instituições de Direito Público e Privado, Direito Administrativo I, Direito Administrativo II, Direito Tributário, Direito Internacional.
Sociologia	Sociologia das Organizações.
Estudos Antropológicos	Fundamentos da Antropologia.
Estudos Filosóficos	Ética na Administração Pública.
Ético-Profissionais	Ética na Administração Pública e Administração e Sociedade.
Estudos Psicológicos	Comportamento Organizacional.
Tecnologias da Comunicação e da Informação	Informática para Administradores, Gestão da Informação, Tecnologia e Inovação.
Contabilidade	Contabilidade I, Contabilidade II, Contabilidade Pública, Auditoria e Controladoria no Setor Público.
Leitura, Escrita, Expressão e Comunicação.	Leitura e Produção de Textos I e Leitura e Produção de Textos II.
<b>II - Conteúdos de FORMAÇÃO Profissional: relacionados com áreas específicas, de acordo com o projeto pedagógico proposto por cada IES, mantido a identidade do campo definido por estas Diretrizes para a Administração Pública.</b>	
Gestão de organizações públicas	Elaboração de Projetos Públicos, Processo Decisório no Setor Público, Fundamentos de Gestão Governamental, Negociação, Mediação e Arbitragem.
Gestão de organizações sociais	Elaboração e gestão de projetos em organizações sociais, Redes de Cooperação Local.
Gestão de políticas públicas	Planejamento de Políticas Públicas, Avaliação de Políticas Públicas, Gestão de Serviços Públicos e Territoriais.
<b>Conteúdos metodológicos abrangendo Estudos Quantitativos e Qualitativos</b>	
Métodos quantitativos e qualitativos	Matemática Básica, Matemática Aplicada I, Matemática Aplicada II, Estatística I, Estatística II, Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa, Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa.
<b>Conteúdos de formação Complementar, oferecendo ao formando a opção de aprofundar-se em um ou mais campos, preferencialmente por meio de estudos de caráter transversal e interdisciplinar.</b>	
Formação complementar	Atividades complementares, trabalhos de extensão e pesquisa.
Estudos transversais e interdisciplinares	Disciplinas Eletivas e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Fonte:** pesquisa própria

No quadro abaixo se tem outra forma de visualizar a distribuição das disciplinas, com seus respectivos códigos de aderência.

**Quadro 4 - Distribuição das Disciplinas por Trimestres com o Código de Aderência**

Nome	Carga horária (horas):	Formação*
<b>TRIMESTRE: 1º</b>		
Iniciação ao pensamento científico	40	CFP
Introdução à Administração	40	CFP
Inserção à vida universitária	40	CFB
Leitura e produção de Textos I	40	CFB
Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos	40	CFB
<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	
<b>TRIMESTRE: 2º</b>		

Matemática Básica	40	CFP
Teorias da Administração I	40	CFP
Tópicos De Interculturalidade nos Espaços Lusófonos	40	CFB
Leitura e produção de Textos II	40	CFB
Metodologia do Trabalho Científico	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	
<b>TRIMESTRE: 3º</b>		
Matemática aplicada I	40	CFP
Teoria da administração II	40	CFP
Fundamentos da Antropologia	40	CFB
Ciência Política	40	CFB
Informática para Administradores	40	CFB
<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	
<b>TRIMESTRE: 4º</b>		
Trimestre da Integração Acadêmico Cultural		
<b>TRIMESTRE: 5º</b>		
Matemática Aplicada II	40	CFP
Teoria da Administração Pública I	40	CFP
Sociologia das Organizações	40	CFB
Instituições de Direito Público e Privado	40	CFB
Economia I	40	CFB
Fundamentos de Gestão Social	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	
<b>TRIMESTRE: 6º</b>		
Estatística Aplicada I	40	CFP
Teorias da Administração Pública II	40	CFP
Ética na Administração Pública	40	CFB
Gestão da Informação	40	CFB
Economia II	40	CFB
Fundamentos de Gestão Governamental	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	
<b>TRIMESTRE: 7º</b>		
Estatística Aplicada II	40	CFP
Comportamento Organizacional	40	CFB
Matemática Financeira	40	CFP
Direito Administrativo I	40	CFB
Economia no Setor Público	40	CFP
Fundamentos de Políticas Públicas	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	
<b>TRIMESTRE: 8º</b>		
Trimestre da Integração Acadêmico Cultural		
-		
<b>TRIMESTRE: 9º</b>		
Finanças I	40	CFP
Políticas Públicas e Sociedade	40	CFP
Contabilidade I	40	CFB
Direito Administrativo II	40	CFB
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa	40	CFP
Processo Decisório no Setor Público	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	
<b>TRIMESTRE: 10º</b>		

Finanças II	40	CFP
Relações Internacionais	40	CFP
Contabilidade II	40	CFB
Direito Tributário	40	CFB
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa	40	CFP
Administração Estratégica	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	
<b>TRIMESTRE: 11°</b>		
Finanças no Setor Público	40	CFP
Fundamentos de Marketing	40	CFP
Contabilidade Pública	40	CFB
Gestão de Pessoas I	40	CFP
Gestão de Serviços Públicos e Territórios	40	CFP
Optativa	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	
<b>TRIMESTRE 12°</b>		
Trimestre da Integração Acadêmico Cultural		
<b>TRIMESTRE 13°</b>		
Auditoria e Controladoria no Setor Público	40	CFP
Marketing no Setor Público	40	CFP
Gestão de Operações no Setor Público	40	CFP
Gestão de Pessoas II	40	CFP
Redes Públicas de Cooperação	40	CFP
Optativa	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	
<b>TRIMESTRE 14°</b>		
Orçamento Público	40	CFP
Logística e Suprimentos no Setor Público	40	CFP
Elaboração de Projetos Públicos	40	CFP
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40	CFP
Optativa	40	CFP
Estágio	40	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	
<b>TRIMESTRE 15°</b>		
Estágio Curricular Supervisionado	200	CFP
<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	

**Fonte:** pesquisa própria

\* Códigos: CFB - Conteúdos de formação básica; CFP - Conteúdos de formação profissional;

- As atividades complementares poderão ser realizadas ao longo do curso, devendo ser integralizadas em um total de 200 horas.
- As disciplinas optativas serão ofertadas durante todo o curso, devendo ser integralizadas em um total de 120 horas.
- As disciplinas eletivas serão ofertadas durante todo o curso, devendo ser integralizadas em um total de 160 horas.
- Estágio curricular supervisionado: 200 horas.
- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado no final do curso e pelo aluno estrangeiro poderá

ser em seu país de origem. A mesma regra valerá para os alunos brasileiros que decidirem retornar para as suas cidades de origem.

### 2.2.3. Conteúdos curriculares

O quadro abaixo apresenta a distribuição das disciplinas por trimestres com suas devidas cargas horárias, nos 15 trimestres letivos do curso, totalizando 3.080 horas sendo: 2.400 horas de disciplinas regulares obrigatórias, 120 de disciplinas optativas, 160 de disciplinas eletivas, 200 horas de atividades complementares e 200 horas de estágio.

**Quadro 5- Distribuição das Disciplinas por Trimestres com cargas horárias**

Trimestres/ CH	Disciplinas					
	Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4	Disciplina 5	Disciplina 6
<b>1</b> <b>200h</b>	Iniciação ao Pensamento Científico (40h)	Introdução à Administração (40h)	Inserção à Vida Universitária (40h)	Leitura e Produção de Texto I (40h)	Sociedade, História e Cultura nos Espaços Lusófonos (40h)	
<b>2</b> <b>200h</b>	Matemática Básica (40h)	Teorias da Administração I (40h)	Tópicos da Interculturalidade nos Espaços Lusófonos (40h)	Leitura e Produção de Texto II (40 h)	Metodologia do Trabalho Científico (40 h)	
<b>3</b> <b>200h</b>	Matemática Aplicada I (40h)	Teorias da Administração II (40h)	Fundamentos da Antropologia (40h)	Ciência Política (40h)	Informática para Administradores (40h)	
<b>4</b>	<b>Trimestre da Integração Acadêmico Cultural</b>					
<b>5</b> <b>240</b>	Matemática Aplicada II (40h)	Teorias de Administração Pública I (40h)	Sociologia das Organizações (40h)	Instituições de Direito Público e Privado (40h)	Economia I (40h)	Fundamentos de Gestão Social (40h)
<b>6</b> <b>240h</b>	Estatística Aplicada I (40h)	Teorias de Administração Pública II (40h)	Ética na Administração Pública (40h)	Gestão da Informação (40h)	Economia II (40h)	Fundamentos de Gestão Governamental (40h)
<b>7</b> <b>240h</b>	Estatística Aplicada II (40h)	Comportamento Organizacional (40h)	Matemática Financeira (40h)	Direito Administrativo I (40h)	Economia no Setor Público (40h)	Fundamentos de Políticas Públicas (40h)
<b>8</b>	<b>Trimestre da Integração Acadêmico Cultural</b>					
<b>9</b> <b>240h</b>	Finanças I (40h)	Políticas Públicas e Sociedade (40h)	Contabilidade I (40h)	Direito Administrativo II (40h)	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa (40h)	Processo Decisório no Setor Público (40h)
<b>10</b> <b>240h</b>	Finanças II (40h)	Relações Internacionais (40h)	Contabilidade II (40h)	Direito Tributário (40h)	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa (40)	Administração Estratégica (40h)
<b>11</b> <b>240h</b>	Finanças no Setor Público (40h)	Fundamentos de Marketing (40h)	Contabilidade Pública (40h)	Gestão de Pessoas I (40h)	Gestão de Serviços Públicos e Territórios (40h)	Optativa (40)
<b>12</b>	<b>Trimestre da Integração Acadêmico Cultural</b>					
<b>13</b> <b>240h</b>	Auditoria e Controladoria no Setor Público (40h)	Marketing no Setor Público (40h)	Gestão de Operações no Setor Público (40h)	Gestão de Pessoas II (40h)	Redes Públicas de Cooperação (40h)	Optativa (40)
<b>14</b> <b>200</b>	Orçamento Público (40h)	Logística e Suprimentos no Setor público (40h)	Elaboração de Projetos Públicos (40h)	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (40h)	Estágio I (40h)	Optativa (40)
<b>15</b> <b>200</b>	Estágio (200 h)					

A. Disciplinas Optativas: O aluno deverá computar um total de 120 horas de disciplinas optativas, ofertadas pelo curso. Eles podem integralizar parte delas nos trimestres relativos às atividades complementares ou durante os trimestres letivos do curso.

B. Disciplinas eletivas: O aluno deverá computar um total de 160 horas de disciplinas eletivas, ofertadas ou não por cursos da Unilab, presenciais e a distância, podendo integralizar parte delas nos trimestres relativos às atividades complementares ou durante os trimestres letivos do curso.

## 2.2.4 Ementas

As ementas das disciplinas do curso de Administração Pública, bacharelado, estão discriminadas a seguir, ordenadamente com as disciplinas de conteúdo geral do curso e as disciplinas optativas.

### CONTEÚDO GERAL DO CURSO

#### Quadro 6 - Conteúdo primeiro ano

<b>Disciplina:</b> Iniciação ao pensamento científico		
<b>Trimestre:</b> 1º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Elementos básicos em ciência e metodologia da pesquisa definidores do processo e da prática de investigação científica: leitura produtiva como base em textos de referência sobre métodos e técnicas de elaboração de trabalho científico – problema de investigação, objetivo, referencial bibliográfico, procedimentos de coleta e análise de dados, e elaboração de relatório final. Desenvolvimento de projetos de diagnóstico/survey com procedimentos de utilização de questionário, de entrevista e/ou de observação de campo como prática de iniciação na identificação e formulação de problemas, na organização e análise de dados e na elaboração de relatório de pesquisa.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. MINAYO, M. C. S. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b> . 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. MARTINS, M. H. <b>O que é leitura</b> . 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.		
<b>Bibliografia complementar:</b>  CRUZ, C. RIBEIRO, U. <b>Metodologia Científica: teoria e prática</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. DEMO, Pedro. <b>Metodologia do conhecimento científico</b> . São Paulo: Atlas, 2000.		



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
 MARCONI, Marina. A.; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
 MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

<b>Disciplina:</b> Introdução à Administração		
<b>Trimestre:</b> 1º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Introdução à Administração: conceito de administração; o mercado de trabalho; o Administrador, sua formação e seu papel na sociedade atual. Evolução da Administração; As organizações: conceitos e ambientes competitivos globalizados. Funções administrativas e organizacionais: atividades de planejamento, organização, coordenação e controle de processos e grupos de trabalho. Papéis e atividades componentes da função gerencial; Fundamentos, os objetivos, a estrutura e o funcionamento das organizações de diversos segmentos. Investigação teórica sobre a profissão do administrador e seu campo de atuação contemporâneo; Generalista x Especialista. O papel do administrador na gestão das organizações públicas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> MAXIMIANO, Antônio César Amaru. <b>Introdução à administração</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott A. <b>Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 2007. WREN, Daniel A. <b>Idéias de administração: o pensamento clássico</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
<b>Bibliografia complementar</b> MADEIRA, José Maria Pinheiro. <b>Administração pública</b> : tomo 1. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 465p (v.1) (9ex.) MADEIRA, José Maria Pinheiro. <b>Administração pública</b> : tomo 2. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 762p. (v.2) (9 ex.) ROBBINS, Stephen O.; DECENZO, David A. <b>Fundamentos da Administração: conceitos essenciais e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Prentice-Hall. 2004.( 658 R545f 4) (4ex CL) SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. <b>Administração: teoria e prática no contexto brasileiro</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. xiii, 398 p. (9 ex.) DE SORDI, José Osvaldo. <b>Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. xviii, 185 p. (9 ex.)		

<b>Disciplina:</b> Inserção à vida universitária		
<b>Trimestre:</b> 1º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Conjunto de intervenções educativas de formação para inserção na vida universitária da Unilab compreendendo, entre outras, múltiplas dimensões institucionais, acadêmicas, sociais e culturais de reflexo local, regional, nacional e internacional, no entorno das atividades cotidianas de discentes e servidores docentes e técnico-administrativos que constituem uma comunidade de estudos, pesquisa e		

práticas sociais. Focalizando a Universidade e seu projeto pedagógico, nesse primeiro momento de inserção no cotidiano universitário, a disciplina inclui: atividades em grupo para reflexão, troca e elaboração de experiências entre os participantes; oficinas sobre a cultura, as línguas, a história, a vida social e política dos diferentes países de origem dos estudantes; orientação e planejamento de carreira e de projeto de futuro profissional; enfoques sobre mercado de trabalho, empregabilidade e capacitação profissional nos países de origem dos estudantes.

**Bibliografia básica**

Material de apoio distribuído pelo professor.

**Disciplina:** Leitura e Produção de Textos I

**Trimestre:** 1º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFB

**Ementa:**

Linguagem e língua. Variedade linguística. Preconceito Linguístico. Estratégias de leitura visando à compreensão e análise crítica. Mecanismos de coesão textual. Fatores de coerência textual. Progressão e continuidade textual. Tipologias de textos. As relações entre os textos. Produção textual de diferentes gêneros discursivos. Adequação à norma padrão

**Bibliografia básica**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002

\_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Bibliografia complementar**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos:** leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FISCHER, S. R. **Uma breve história da linguagem:** introdução à origem das línguas. Osasco/São Paulo: Novo Século Editora, 2009.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

**Disciplina:** Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos.

**Trimestre:** 1º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFB

**Ementa:**

O mundo que o europeu encontrou: o ordenamento das sociedades africanas e americanas antes do século XVI. Intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial – o tráfico de escravos. Índios e negros na construção da nação brasileira. Do pan-africanismo às lutas de libertação: a literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Pós-independência: conflitos sociais e reordenamento político-cultural.

**Bibliografia básica:**

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de Meu Pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BRUNSCHINWIG, Henri. **A Partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.

**Bibliografia complementar**

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HERNANDES, Leila Leite. **A África na sala de aula**. Visita à História Contemporânea. SP: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **Cultura e Imperialismo**. 2. Reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

SERRA, Carlos (Dir.). **História de Moçambique**. Maputo: Livraria Universitária, 2000. 2v

**Disciplina:** Matemática Básica**Trimestre:** 2º**C. horária:** 40h**Formação:** CFP**Ementa:**

Conjuntos, Produtos Notáveis e Frações, Razões, Proporções e Porcentagem, Potenciação, Radiciação e racionalização, Equações de 1º, 2º grau, Inequações de 1º Grau e Valor Absoluto.

**Bibliografia básica**

HUNTER, David James. **Fundamentos da matemática discreta**. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2011. x, 234 p.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar: 10 : geometria espacial, posição e métrica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 2005. 440 p.

EZZI, Gelson.; HAZZAN, Samuel,. **Fundamentos de matemática elementar 4: sequencias, matrizes, determinantes, sistemas**. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004. 232 p.

HAZZAN, Samuel,. **Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória, probabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004. 184 p.

**Bibliografia complementar**

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 278p.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 120 p  
PIEGEL, Murray R.; LIPSCHUTZ, Seymour; LIU, John. **Manual de fórmulas e tabelas matemáticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 298 p.

SILVA, André Luiz Carvalhal da. **Matemática financeira aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 191p

SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xiv, 171 p.

<b>Disciplina:</b> Teorias da Administração I		
<b>Trimestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> As escolas do pensamento administrativo e seus desdobramentos. A Escola Clássica e a Administração Científica e suas decorrências; da Escola das Relações Humanas ao comportamento organizacional, Estruturalismo e Burocracia.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da Administração</b> . São Paulo: Campus. 2008. (658.9 C458) (30ex CL) MOTTA, Fernando C. P.; VANCONCELLOS, Isabella F. G. <b>Teoria geral da administração</b> . São Paulo: Pioneira Thonsom, 2005.(658.001 M874t) (19ex CL) SILVA, Reinaldo O. <b>Teorias da Administração</b> . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008. (650 S583t 658.001) (4ex CL)		
<b>Bibliografia Complementar</b>  CARVALHO, Antônio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. <b>Administração de recursos humanos</b> . São Paulo: Cengage, 2012. xi, 335p. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração geral e pública: teoria e questões com gabarito</b> . 2.3ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009. 514 p. COSTIN, Claudia. <b>Administração pública</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 FRANCISCO FILHO, Geraldo; SILVA Fábio Gomes da. <b>Teoria da Administração geral</b> . Campinas: Alínea, 2008. (4 ex.) CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. <b>Administração de produção e operações: manufaturas e serviços: uma abordagem estratégica</b> . 2. ed., 7. reimpr. São Paulo: Atlas., 2011. 690 p WREN, Daniel A. <b>Ideias de administração: o pensamento clássico</b> . São Paulo: Ática, 2007. (658.04 W927) 9 20ex CL)		

<b>Disciplina:</b> Tópicos interculturais nos espaços lusófonos		
<b>Trimestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Exploração das diferentes temporalidades do processo colonial, procurando abarcar práticas culturais, trocas e conflitos decorrentes do contato, com ênfase na análise de manifestações concretas surgidas desde o processo de ocupação, passando pelas lutas de resistência até a Independência e tomando como ponto de partida textos de natureza histórico-cultural, em que sejam consideradas mudanças, permanências e intermitências de crenças e valores no interior das diversas sociedades.		
<b>Bibliografia básica:</b>  BHABHA, Homi K. <b>O Local da cultura</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001 BOSI, Alfredo. <b>Dialética da colonização</b> . São Paulo: Cia das Letras, 1992. EAGLETON, Terry. <b>A ideia de cultura</b> . São Paulo: Editora UNESP, 2005.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, Stuart. Da diáspora: **Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 1a reimpressão revista.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção de Textos II		
<b>Trimestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Reflexões sobre as noções de texto e discurso. A produção de sentidos no discurso científico. Processos de textualidade em textos científicos orais e escritos. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: resenha		
<b>Bibliografia básica</b>  MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.) <b>Resenha</b> . 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004. _____. <b>Resumo</b> . São Paulo: Parábola, 2004. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola, 2010.		
<b>Bibliografia complementar</b>  ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VAL, M. G. C. <b>Redação e textualidade</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola, 2005. MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

<b>Disciplina:</b> Metodologia do Trabalho Científico		
<b>Trimestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Fundamentos teórico-científicos para a realização de trabalhos acadêmicos. Estudo dos conceitos fundamentais da ciência, do seu valor, objetivos e da documentação científica. Análise e discussão da relação da produção científica com o contexto histórico social. Iniciar os estudantes no uso do instrumental básico para a realização adequada da pesquisa nas fontes de informação, sua seleção, obtenção, leitura e fichamento. Elaboração de trabalhos científicos com base nas normas de documentação da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas: esquema, resumo, resumo expandido, resenha, revisão de literatura, projeto de pesquisa, relatórios de pesquisa e técnicos, ensaio, artigo, monografia, dissertação, tese, portfólio e memorial.		

**Bibliografia Básica:**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 162 p. ISBN 9788576050476.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**; elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. 249p

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p (2 ex.)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev.e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p. ISBN 9788524900501

<b>Disciplina:</b> Matemática aplicada I		
<b>Trimestre:</b> 3º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Fundamentação matemática elementar para aplicação na teoria econômico-administrativa. Matrizes: Operações, tipos, inversão. Sistemas Lineares.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 278p. <a href="http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf">http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf</a> SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. <b>Matemática básica para decisões administrativas</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xiv, 171 p. SILVA, André Luiz Carvalhal da. <b>Matemática financeira aplicada</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 191p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  GILAT, Amos. <b>Matlab com aplicações em engenharia</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 417p. SILVA, Antônio de Andrade e. <b>Matemática Aplicada à Administração, Ciências</b> HUNTER, David James. <b>Fundamentos da matemática discreta</b> . Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2011. x, 234 p. (9ex.) <b>Contábeis e Economia: notas de aula</b> . Disponível em: <a href="http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf">http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf</a> TUNA, Celso Eduardo. <b>Apostila de Matemática Aplicada</b> . 2004. v 1. <a href="http://andreysmith.files.wordpress.com/2011/08/matematica-aplicada-apostila.pdf">http://andreysmith.files.wordpress.com/2011/08/matematica-aplicada-apostila.pdf</a>		

**Ementa:****Bibliografia Básica:****Bibliografia Complementar:**

ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. **Matemática avançada para Engenharia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 340 p. (3 v.) (9 ex.)

<b>Disciplina:</b> Teorias da Administração II		
<b>Trimestre:</b> 3º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> A Teoria dos Sistemas; a Teoria da Contingência Estrutural. Perspectivas teóricas contemporâneas. Teorias Administrativas e Contexto Brasileiro.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  MOTTA, Fernando C. P.; VANCONCELLOS, Isabella F. G. <b>Teoria geral da Administração</b> . São Paulo: Pioneira Thonsom, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da Administração</b> . São Paulo: Campus. 2008. WREN, Daniel A. <b>Ideias de administração: o pensamento clássico</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FERNANDES, Cláudio de Almeida. <b>TGA: teoria geral da Administração</b> . Disponível em: <a href="http://claudioconsultoria.files.wordpress.com/2010/02/apostila-de-tga-unipac.pdf">http://claudioconsultoria.files.wordpress.com/2010/02/apostila-de-tga-unipac.pdf</a> FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. <b>Administração de materiais e do patrimônio</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. 310 p. FITZSIMMONS, James A. <b>Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. xiv, 583 p. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de <b>Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas</b> . São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, Reinaldo O. <b>Teorias da Administração</b> . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.		

<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Antropologia		
<b>Trimestre:</b> 3º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> A cultura como sistema de representação. Estudo do comportamento social e cultural através do conceito antropológico de cultura e diversidade cultural, especialmente no que se refere a valores, hábitos e comportamentos, costumes e preconceitos regrados pela formação cultural e coletiva. Breve histórico do pensamento antropológico. A construção social da realidade. Sistemas simbólicos. Mitos e ritos. Arquétipos e Estereótipos. Antropologia urbana. Manifestações da cultura popular brasileira.		
<b>Bibliografia Básica:</b> LABURTHE-TOLDA, Philippe. <b>Etnologia a antropologia</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. YEPES STORK, Ricardo; ECHEVARRÍA, Javier Aranguren. <b>Fundamentos de antropologia</b> . São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. BRANT, Leonardo. <b>O poder da cultura</b> . São Paulo: Editora Peirópolis MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. <b>Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia</b> . 3. ed. São Paulo: Palas Athena, 2011. 263 p.		

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett Lloyd. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 2006. 470 p.

TAMASO, Izabela. **Antropologia e patrimonio cultural**: trajetória e conceitos. Brasília: Associação Brasileira de Antropologia, 2012. 525 p.

<b>Disciplina:</b> Ciência Política		
<b>Trimestre:</b> 3º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de ciência política e importância de seu conhecimento para a Administração relacionando-os com a realidade política brasileira atual. O que é ciência política e sua posição no campo das ciências humanas; poder e dominação; conceitos, análise e evolução do Estado moderno; Os atores políticos: parlamentos, partidos políticos, grupos de interesse, estruturas institucionais e mídia. Sufrágio e sistemas eleitorais; regimes políticos e formas de governo; política e economia, risco político, e a construção de cenários de política e economia.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  MARX, Karl. <b>Crítica da filosofia do direito de Hegel</b> : 1843. [2. ed.rev.]. São Paulo: Boitempo, 2010. 175 p (9ex.) TEIXEIRA, Francisco José Soares. <b>Economia e filosofia no pensamento político moderno</b> . Campinas, SP: Pontes, 1995. 212 p. WEBER, Max. <b>Ciência e política</b> : duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2005. 124p		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ARENDT, Hannah. <b>A condição humana</b> . 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. F, 2010. 407 p BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo; VERSIANI, Daniela Beccaccia. <b>Teoria geral da política</b> : a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 717p. BONAVIDES, Paulo. <b>Ciência Política</b> . 10. ed. rev. ampl. Disponível em: <a href="ftp://ftp.unilins.edu.br/leonides/Aulas/Ci_ncia%20Pol_tica%20-%20I/Paulo%20Bonavides-Ci_ncia%20Pol_tica%20(pdf)(rev).pdf">ftp://ftp.unilins.edu.br/leonides/Aulas/Ci_ncia%20Pol_tica%20-%20I/Paulo%20Bonavides-Ci_ncia%20Pol_tica%20(pdf)(rev).pdf</a> FERES JÚNIOR, João; POGREBINSCHI, Thamy. <b>Teoria política Contemporânea</b> : uma introdução. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 229 p. GIDDENS, Anthony. <b>A constituição da sociedade</b> . 3. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009. 458p		

<b>Disciplina:</b> Informática para Administradores		
<b>Trimestre:</b> 3º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Histórico da Informática e aplicações dos computadores. Componentes de um computador: hardware e software. Sistema operacional Windows/Linux. Editor de textos. Planilha de cálculo. Gerador de apresentações (Slides). Redes de telecomunicações. Introdução a Banco de dados. Segurança em redes e Sistema Operacional.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  CAPRON H.L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.		



HANNAH, Kathryn J.; BALL, Marion J.; EDWARDS, Margaret, J. A. **Introdução à informática em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009. il. (9 ex.)  
 ILVA, Arídio; RIBEIRO, J. Araújo; RODRIGUES, Luiz A. **Sistemas de informação na administração pública: modelos em UML**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005. 403 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet** - uma abordagem top-down. 3. Ed.. / São Paulo: Pearson Education, 2006  
 NORTON, Peter,. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2012. xvii, 619 p.(5 ex)  
 STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. xvii, 590 p.  
 STAIR, Ralph M. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.  
 VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos** . 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus; Elsevier, 2004. xiii, 407p. (4 ex.)

#### **Quadro 7 - Conteúdo Segundo ano**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada II		
<b>Trimestre:</b> 5º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Estudo de funções (gráficos, inversão, composição, derivada, monotonia e concavidade). Integrais (definidas e indefinidas) e suas aplicações na administração pública.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 278p. <a href="http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf">http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf</a> SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. <b>Matemática básica para decisões administrativas</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xiv, 171 p. SILVA, André Luiz Carvalhal da. <b>Matemática financeira aplicada</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 191p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> OPPENHEIM, Alan V.; WILLSKY, Alan S.; NAWAB, S. Hamid. <b>Sinais e sistemas</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xxii, 568 p. (9.ex.) RANZON, Marisa; ALLEVATO, Norma Suely Gomes. <b>Reflexão sobre a formação de professores e o ensino de Ciências e Matemática</b> . Campinas, SP: Alínea, 2007. il. (9 ex.) SILVA, Antônio de Andrade e. <b>Matemática Aplicada à Administração, Ciências Contábeis e Economia: notas de aula</b> . Disponível em: <a href="http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf">http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf</a> SILVA, Antônio de Andrade e. <b>Matemática Aplicada à Administração, Ciências Contábeis e Economia: notas de aula</b> . Disponível em: <a href="http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf">http://www.mat.ufpb.br/sergio/provas/magp/Notas_de_aula_andrade.pdf</a> TUNA, Celso Eduardo. <b>Apostila de Matemática Aplicada</b> . 2004. v 1. <a href="http://andrevsmith.files.wordpress.com/2011/08/matematica-aplicada-apostila.pdf">http://andrevsmith.files.wordpress.com/2011/08/matematica-aplicada-apostila.pdf</a>		

<b>Disciplina: Teorias da Administração Pública I</b>		
<b>Trimestre: 5º</b>	<b>C. horária: 40h</b>	<b>Formação: CFP</b>
<b>Ementa:</b> Estado, Governo e Administração, A Administração Direta e Indireta do Estado, Pressupostos teóricos da Intervenção do Estado na Economia. Formas e influências teóricas na Administração Pública: Patrimonialismo, Burocracia (Teoria da Burocracia, Teoria da Administração Científica, Teoria Clássica da Administração); Gerencialismo (Managerialismo, Teoria Neoliberal, Teoria da Escolha Pública, Novo Institucionalismo Económico, Teoria dos Direitos de Propriedade, Teoria da Agência, Teoria do Principal-agente e Abordagem Contratualista).		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BREISSER-PEREIRA, L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. <b>Revista do Serviço Público</b> , v.47, n.1, p.7-39. 1996. COSTIN, Claudia. <b>Administração pública</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xvi, 260p. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração geral e pública: teoria e questões com gabaritos</b> . 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 514p. (Série provas e concursos).		
<b>Bibliografia Complementar:</b> COSTA, Daniel José de Alcantara. <b>A importância da tecnologia da informação no auxílio à Administração</b> . FRANÇA, Maria Adelaide de C. <b>Comentários à lei de licitações e contratos da administração pública</b> . São Paulo: Saraiva, 2011. 439 p MATIAS-PEREIRA, J. <b>Manual de gestão pública contemporânea</b> , 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PETERS, B. Guy. <b>Administração pública: coletânea</b> . São Paulo: Unesp; 2010. Brasília: ENAP, 649p. SILVESTRE, H. C. <b>Gestão Pública: Modelos de Prestação no Serviço Público</b> . Lisboa: Escolar Editora, 2010.		

<b>Disciplina: Sociologia das Organizações</b>		
<b>Trimestre: 5º</b>	<b>C. horária: 40h</b>	<b>Formação: CFB</b>
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo sociológico das organizações. O surgimento da sociologia. Autores Clássicos do pensamento sociológico: Auguste Comte, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. O estudo das organizações. O estudo sociológico das organizações. O campo da sociologia das organizações. A sociedade e as organizações. O ser humano e a vida em grupo. A importância das organizações. O conceito de organização. As organizações como agentes sociais. As organizações como sistemas de ação concretos. Principais tipos de organizações. Metáforas no estudo das organizações: as imagens de Morgan. A consolidação da organização indústria. Organizações econômicas pré-industriais. A Revolução Indústria. A evolução do trabalho nas organizações industriais. A abordagem clássica e o fordismo. As abordagens humanistas e sistêmico-contingenciais. O pós-fordismo: a reestruturação produtiva e as organizações. A reestruturação produtiva e os processos de terceirização nas empresas. O conceito de terceirização. Um tipo de terceirização: a quarteirização. A Estrutura das organizações. O poder nas organizações. A cultura organizacional.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

BERNARDES, Cyro. **Sociologia aplicada à administração**: gerenciando grupos nas organizações. 4 ed. Ver. São Paulo: Atlas, 1995.  
 DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.  
 OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Sociologia das organizações**: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 337 p.

**Bibliografia Complementar:**

HALL, Richard H. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. x, 322p. (9 ex.)  
 IANNI, Octávio. **A sociologia e o mundo moderno**. **Tempo Social**. São Paulo, n. 11, p. 7 - 27, 1989. Versão eletrônica: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/index.php/edicoes-antiores/26-volume-1-numero-1->  
 SERVA, Maurício; ANDION, Carolina. Teoria das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar. São Paulo, **Rev. Adm. Empres.** v.46, n.2, apr./june 2006. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902006000200002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902006000200002&script=sci_arttext&tlng=pt)  
 SILVA, Paulo Resende da. **A teoria das organizações e os modelos organizacionais**. Disponível em: [file:///C:/Users/Fatima/Downloads/capitulo\\_1\\_\\_\\_A\\_Teoria\\_das\\_Organizacoes\\_e\\_os\\_Modelos\\_Organizacionais-libre.pdf](file:///C:/Users/Fatima/Downloads/capitulo_1___A_Teoria_das_Organizacoes_e_os_Modelos_Organizacionais-libre.pdf)  
 TOWNSEND, Robert. **Dane-se a organização**: a arte de obter mais lucro e mais produtividade com menos burocracia. Tradução de Saul F. Bekin

**Disciplina:** Instituições de Direito Público e Privado

**Trimestre:** 5º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFB

**Ementa:**

Conceito e concepções de Direito. Direito objetivo e direito subjetivo. Fontes do Direito. Sujeitos de direitos. Atos e fatos jurídicos. Vontade e forma no Direito. Pessoas naturais e jurídicas. Bens. Classificações dos direitos. Relação jurídica. Direito público e privado: princípios; “interesse público” e interesses privados. Função do Direito e do Estado na sociedade. Fatos, valores e normas. Direito como ciência. Constitucionalismo: estrutura hierárquica das normas jurídicas; classificações das constituições; poder constituinte e poderes constituídos; supremacia constitucional. Visão história das constituições: Brasil e países lusófonos. Leis: processo legislativo; aplicação; interpretação. Noções de direito privado: objetos dos direitos civil, comercial e trabalhista. Noções de direito penal e processual penal. O tempo no Direito: prescrição, decadência, preclusão.

**Bibliografia básica:**

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 932 p.  
 PESTANA, Marcio. **Direito administrativo brasileiro**. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xxxiv, 692 p.  
 PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de Direito Público e Privado**. . Edição eletrônica. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: CMS Pereira - 1998 - topgyn.com.br

**Bibliografia Complementar:**

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e de Direito Privado**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito comercial: direito de empresa**. São Paulo: Saraiva, 2012. 550 p.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro; PINHO, Rui Rebello. **Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito de ética profissional**. 24.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 2010

OLIVEIRA, João Rezende Almeida; COSTA, Tágory Figueiredo Martins. **Instituições de direito público e privado**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em:  
[http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/Livros\\_UEPB\\_053\\_2012/05-institui%E7%F5es%20do%20direito%20publico%20e%20privado/Livro%20institui%E7%F5es%20de%20direito%20publico%20e%20privado.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/Livros_UEPB_053_2012/05-institui%E7%F5es%20do%20direito%20publico%20e%20privado/Livro%20institui%E7%F5es%20de%20direito%20publico%20e%20privado.pdf)

**Disciplina:** Economia I

**Trimestre:** 5º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFB

**Ementa:**

Conceitos e princípios de economia. Evolução do Pensamento Econômico. Noções de Microeconomia: mercado e preços; demanda e oferta; teoria do consumidor; teoria da firma; estrutura de mercado e eficiência.

**Bibliografia Básica:**

MANKIW, N. Gregory; HASTINGS, Allan Vidigal; LIMA, Elisete Paes e. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. il.

SAMUELSON, Paul A.; NORDAUS, William D. **Economia**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2004.

WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald J. **Economia**. 2. ed. rev. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. 833 p.

**Bibliografia Complementar:**

GIAMBIAGI, Fabio. **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. Campus/Elsevier, 2004.

GREMAUD, Amaury Patrick; AZEVEDO, Paulo Furquim de; DIAZ, Maria Dolores Montoya. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Antonio Sandoval, TONETO JR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. **Manual de introdução à economia**. Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2004.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Gestão Social		
<b>Trimestre:</b> 5º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Projeto de pesquisa, desenvolvido por professor do curso, que incorpora estudos teóricos e pesquisa de campo, visitas técnicas, palestras, apresentação de seminário, que oportunize aos discentes o conhecimento sobre: As Organizações da Sociedade Civil: aspectos conceituais. Diferenciação entre os campos dos movimentos sociais, da ação caritativa/humanitária e da ação política (motivações, processo decisório, relações interorganizacionais). A economia solidária enquanto modalidade de gestão social: definição; fundamentos analíticos para a compreensão do tema. A economia solidária na prática: manifestação no contexto latino-americano e no Brasil; tipologia (comércio justo, finanças solidárias, economia sem dinheiro, empresas sociais).		
<b>Bibliografia básica</b>  BRAGA, Douglas Gerson. <b>Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 193p. FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE, Jean Louis; MEDEIROS, Alzira; MAGNEN, Jean Philippe (Org.). <b>Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. v. 01. 326 p. TENÓRIO, Fernando G. <b>Gestão de ONGs: principais funções gerenciais</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.		
<b>Bibliografia complementar:</b>  CABRAL, Eloísa Helena de Souza. A Gestão Social do terceiro setor e suas dualidades. <b>Administração em Diálogo</b> , v.10, n.2, 2008. CANÇADO, Airton Cardoso. <b>Fundamentos teóricos da gestão social</b> . Lavras, MG, 2011. Disponível em: <a href="http://pegs.ebape.fgv.br/sites/pegs.ebape.fgv.br/files/Airton-Can%C3%A7ado-Fundamentos-Te%C3%B3ricos-da-Gest%C3%A3o-Social-TeseAdmUFLA2011.pdf">http://pegs.ebape.fgv.br/sites/pegs.ebape.fgv.br/files/Airton-Can%C3%A7ado-Fundamentos-Te%C3%B3ricos-da-Gest%C3%A3o-Social-TeseAdmUFLA2011.pdf</a> . PEREIRA, José Matias. <b>Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais</b> . 3. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2010. xiv, 263 p. SALES, Ivandro da Costa. <b>Os desafios da gestão democrática: em diálogo com Gramsci</b> . Recife, PE: Edições UVA, 2005. 211 p. ISBN 85-87906-32-1 SLOMSKI, Valmor. <b>Controladoria e governança na gestão pública</b> . São Paulo: Atlas S.A., 2011. 140 p. ISBN 978852244083		

<b>Disciplina:</b> Estatística Aplicada I		
<b>Trimestre:</b> 6º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Introdução: Coleta de dados; escalas de mensuração. Tipos de variáveis. Construção e apresentação de Tabelas e gráficos. Proporções, porcentagens. Taxas e números índices. Representação gráfica e tabular da distribuição dos dados: Tabelas de frequências. Gráficos de barras, torta (pizza) e Histogramas. Medidas resumo: Medidas de posição. Medidas de dispersão. Gráficos do tipo caixa (Boxplot). Modelos para distribuição de frequências: Gráficos de probabilidade (do tipo QQ). Medidas de assimetria e curtose. Estatística de Pearson para avaliação de aderência. Associação entre variáveis		

qualitativas: Tabelas de contingência. Coeficientes de associação. Sensitividade e especificidade. Risco relativo. Razão de chances. Associação entre variáveis quantitativas: Gráficos de dispersão. Correlação linear. Regressão linear.

### **Bibliografia Básica:**

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.  
 STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1981.  
 Bussab, Wilton de O; Morettin, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
 HOAGLIN, David C., Mosteller, Frederick e Tukey, JonhW. **Análise exploratória de dados: técnicas robustas: um guia**. Edições salamandra, Lisboa, 1992.  
 LEVINE et al. **Estatística: teoria e aplicações usando o microsoft excel em português**. LTC, 5. ed. 2008.  
 MCGRANE, Angela; SMAILES, Joanne. **Estatística aplicada à administração com excel**. São Paulo: Atlas, 2002.  
 MILONE, Giusppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Thonsom Learning, 2006.  
 M.N. Magalhães e A.C. Pedroso de Lima. **Noções de probabilidade e estatística**. 4. ed., São Paulo: EDUSP, 2002. 392p.  
 T.H. Wonnacott, R.J. Wonnacott. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos 1980

### **Disciplina:** Teorias da Administração Pública II

**Trimestre:** 6º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFP

### **Ementa:**

A abordagem da qualidade como ferramenta para a melhoria dos serviços públicos (principais autores e razões para a adoção desta abordagem; o conceito de qualidade; a evolução do modelo de qualidade; a Gestão Total da Qualidade; o Benchmarking, tipos, caracteres e formas de Benchmarking; os fins do Benchmarking; a aplicação do Benchmarking ao Sector Público; a alteração das estruturas pelo Benchmarking; principais estudos e limitações do modelo); Governança Pública (Teoria das Redes e dos stakeholders).

### **Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública: teoria e questões com gabaritos**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 514p.  
 MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de gestão pública contemporânea**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 PETERS, B. Guy. **Administração pública: coletânea**. São Paulo: Unesp; 2010. Brasília: ENAP, 649p.

### **Bibliografia Complementar:**

BRESSER-PEREIRA, L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do Serviço Público**, v.47, n.1, p.7-39. 1996.

COSTIN, Claudia. **Administração pública**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. XVI, 260 p. (4 ex.)

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública**: gestão pública aplicada: união, estados e municípios; gestão pública no Brasil, de JK a Lula; gestão fiscal responsável; tributação e orçamento; tópicos especiais em contabilidade pública; gestão das contas nacionais; gestão ecológica e ambiental. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011. 254 p.

KANAANE, Roberto. **Gestão pública**: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas S.A., 2010. xv, 241 p.

SILVESTRE, Hugo. **Consciência. Gestão Pública**: modelos de prestação no serviço público. Lisboa: Escolar Editora, 2010.

<b>Disciplina:</b> Ética na Administração Pública		
<b>Trimestre:</b> 6º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Compreensão dos princípios éticos, no âmbito da Filosofia. A filosofia ao longo da história da humanidade. Reflexão crítica sobre questões éticas associadas à administração pública e à administração de empresas, assim como sobre a dimensão ética presente na articulação entre a esfera pública e a esfera privada. Conceitos básicos que auxiliam na avaliação e julgamento de dilemas éticos no contexto organizacional.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. <b>Curso de ética em administração</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010. xv, 254 p. OLIVEIRA, Manfredo A.de. <b>Correntes fundamentais da ética contemporânea</b> . Petrópolis: Vozes, 2009. 255 p. SINGER, P. <b>Ética prática</b> . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b> . 13.ed. São Paulo: Ática, 2003. COMPARATO, Fábio Konder. <b>Ética</b> : direito moral e religião no mundo moderno . 2. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 716 p. DUSSEL, Enrique D. <b>Ética da libertação</b> : na idade da globalização e da exclusão. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 672 p. MATTAR, J. <b>Filosofia e Ética na Administração</b> . SP: Saraiva, 2004. COMPARATO, F. K. <b>Ética</b> : direito, moral e religião no mundo. São Paulo: Companhia das letras, 2006.		

<b>Disciplina:</b> Gestão da Informação		
<b>Trimestre:</b> 6º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Fundamentos de sistemas, processos e informações. Tecnologia e sistemas de informações aplicações no setor público. Gestão de tecnologia da informação no setor público. Planejamento Estratégico e Tecnologia da Informação. Governo Eletrônico. Governança Tecnológica. Padrões de Sistemas de Informação e Políticas Públicas. Tecnologia e sistemas de informações aplicações no setor público. Governo Eletrônico e Governança Tecnológica. Padrões de Sistemas de Informação e Políticas Públicas.		

**Bibliografia Básica:**

ASSIS, Wilson Martins de. **Gestão da informação nas organizações**: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios : exemplos práticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 182 p.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004. 144 p.

STAREC, Claudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006. 351 p.

**Bibliografia Complementar**

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 104 p.

DE SORDI, José Osvaldo. **Administração da informação**: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. **Sistemas de informação**: uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

POLIZELLI, Demerval L.; POLIZELLI, Demerval L. **Sociedade da informação**: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008. 258p

**Disciplina:** Economia II**Trimestre:** 6º**C. horária:** 40h**Formação:** CFB**Ementa:**

Fundamentos da análise macroeconômica. Determinação da renda e do produto nacional; mercado de bens e serviços e lado monetário. Determinantes da demanda e oferta agregada. Modelos macroeconômicos. O setor externo, câmbio e estrutura de balança de pagamento. Desenvolvimento Econômico, fontes de crescimento, financiamento e modelos.

**Bibliografia Básica:**

GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELOS, Antonio Sandoval, TONETO JR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia** (Edição Compacta). Tradução de Allan Vidigal Hastings. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: micro e macro. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 453 p.

**Bibliografia Complementar:**

DORNBUSCH, Rudiger. **Introdução à economia**: para cursos de administração, direito, ciências humanas e contábeis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GIAMBIAGI, Fabio. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. Campus/Elsevier,



2004.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. **Manual de introdução à economia**.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2004.

SAMUELSON, Paul A.; NORDAUS, William D. **Economia**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2004.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Gestão Governamental		
<b>Trimestre:</b> 6º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Estudos teóricos sobre a trajetória recente da administração pública no Brasil. Pesquisa de campo e apresentação de seminário, sobre a profissionalização, eficiência, efetividade e transparência/ <i>accountability</i> , na gestão de organizações governamentais, em suas regiões, cidades, estados ou países de origem.		
<b>Bibliografia básica:</b>  ABRUCIO, Fernando Luiz. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. <b>Revista de Administração Pública:RAP</b> , Rio de Janeiro, 2007. BRESSER PEREIRA, L. C.; SPINK, P. K. <b>Reforma do Estado e administração pública gerencial</b> . 4.ed. Rio de Janeiro : FGV, 2001. COSTIN, Claudia. <b>Administração Pública</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
<b>Bibliografia complementar:</b>  BRAGA, G. <b>Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública</b> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998. 193p. BRESSER PEREIRA, L. C; <b>Estado, aparelho de estado e sociedade civil</b> (texto para discussão 4) disponível:< <a href="http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;tas">www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;tas</a> > acesso em 21.02.2012. COUTINHO, M.J.V. Administração pública voltada para o cidadão: quadro teórico-conceitual. <b>Revista do Serviço Público</b> . v.51, n. 3, Jul-Set 2000. ROBBINS, Stephen O.; DECENZO, David A. <b>Fundamentos da Administração</b> : conceitos essenciais e aplicações. Rio de Janeiro: Prentice-Hall. 2004. PAULA. A.P.P. A administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. <b>Revista de Administração de Empresas: ERA</b> . São Paulo: FGV, v. 45 n. 1, 2005.		

<b>Disciplina:</b> Estatística Aplicada II		
<b>Trimestre:</b> 7º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Probabilidade. Principais modelos de distribuições de probabilidades: Binomial, Normal, “t” de Student e Qui-quadrado. Amostragem. Estimativas por ponto e por intervalo de confiança. Tamanho de amostra para estimar média e proporção. Teste de hipóteses. Teste de uma media populacional. Teste de uma proporção populacional. Comparação de duas médias em amostras independentes e correlatas. Regressão linear: estimação da reta. Dados categóricos: investigando associação. Análise de variância com um fator.		
<b>Bibliografia básica</b>  ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. <b>Estatística Aplicada à Administração e</b>		

**Economia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração.** São Paulo: Harbra, 1981.  
LEVINE et al. **Estatística:** teoria e aplicações usando o microsoft excel em português. LTC, 5.ed. 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica.** São Paulo: Saraiva, 2005.  
CORRAR, Luiz J. (Cord.). **Análise multivariada:** para os cursos de administração, ciências contábeis e economia . São Paulo: Atlas, 2007. xxiv, 541 p.  
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
MCGRANE, Angela; SMAILES, Joanne. **Estatística aplicada à administração com excel.** São Paulo: Atlas, 2002.  
MILONE, Giusppe. **Estatística geral e aplicada.** São Paulo: Thonsom Learning, 2006.

**Disciplina:** Comportamento Organizacional

**Trimestre:** 7º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFB

#### **Ementa:**

Ementa: Fundamentos de Psicologia aplicada aos processos organizacionais; Variáveis que influenciam o comportamento humano; Modelo de comportamento; Compreensão das características da produtividade individual e grupal; Liderança e comunicação organizacional; Motivação e clima organizacional; A tomada de decisão: Fases do processo decisório; As influências comportamentais na tomada de decisões; as decisões individuais e grupais; Questões de poder inter e intra-organizacionais; Mudança organizacional; Desenvolvimento organizacional na perspectiva comportamental: modelo, fases e competências; Resistências às mudanças; Preparação para as mudanças; Gerenciando a mudança organizacional – técnicas eficazes.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada à administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 225 p. 9 ex.  
FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para Administradores.** São Paulo: Ed. Atlas. 2004  
AS PESSOAS na organização. [16. ed.]. São Paulo: Editora Gente, 2002. 306 p. 9ex  
SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 430 p. 6ex

#### **Bibliografia Complementar:**

COHEN, Allan R., STEPHEN L. Fink. **Comportamento organizacional:** conceitos e estudos de casos. trad. de Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003. 4 ex  
BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2008. 9ex  
HALL, Richard H. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004  
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Sociologia das organizações:** uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 337 p  
VECCHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional.** Tradução de Roberto Galman São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 4 ex

<b>Disciplina:</b> Matemática Financeira		
<b>Trimestre:</b> 7º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos da Matemática Financeira. Regimes de capitalização simples e composta. Juros Simples e Juros Compostos. Descontos Simples e Compostos. Série de Pagamentos, Anuidades e Perpetuidades. Sistemas de Amortização: SAC, SAF e Misto.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SILVA, André Luiz Carvalhal. <b>Matemática financeira aplicada</b> . São Paulo: Atlas, 2005.  PUCCINI, Ernesto Coutinho. <b>Matemática financeira e análise de investimentos</b> . Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2011.204p. : il. Disponível em: <a href="http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/Livros_UEPB_053_2012/14-matem%20tica%20financeira%20e%20an%20lise%20de%20investimentos/livro%20matem%20tica%20financeira%20e%20an%20lise%20de%20investimentos.pdf">http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/Livros_UEPB_053_2012/14-matem%20tica%20financeira%20e%20an%20lise%20de%20investimentos/livro%20matem%20tica%20financeira%20e%20an%20lise%20de%20investimentos.pdf</a>		

<b>Disciplina:</b> Direito Administrativo I		
<b>Trimestre:</b> 7º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Objeto e posição do Direito Administrativo no âmbito do Direito. Fontes; codificação. Princípios, prerrogativas e poderes administrativos; relação de direito administrativo; regime jurídico-administrativo. Sujeitos: Administração Pública direta e indireta, pessoas jurídicas de direito público, órgãos públicos, agentes públicos. Atos administrativos: conceito, requisitos, atributos, classificação, espécies, motivação e invalidação. Licitação: princípios, fases, modalidades. Contratos administrativos. Bens públicos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> JUSTEN FILHO, Marçal. <b>Curso de Direito Administrativo</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. <b>Direito Administrativo</b> . 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MEIRELLES, Hely Lopes. <b>Direito Administrativo Brasileiro</b> . 39. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.		
<b>Bibliografia Complementares</b>  ANDRADE, Sara Maria de. <b>Sociologia do direito</b> : resumo dos tópicos mais importantes para concursos públicos. São Paulo: Método, 2011. 126p (Coleção Direito de Bolso) CARVALHO FILHO, José dos Santos. <b>Manual de Direito Administrativo</b> . 26. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 2013. lvi, 1266 p. . (9 ex). FRANÇA, Maria Adelaide de C. <b>Comentários à lei de licitações e contratos da administração pública</b> . São Paulo: Saraiva, 2011. 439 p. MADEIRA, José Maria Pinheiro. <b>Administração pública</b> : tomo 1. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.1. 465p. PESTANA, Marcio. <b>Direito administrativo brasileiro</b> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 700 p. (9 ex).		

<b>Disciplina:</b> Economia no Setor Público		
<b>Trimestre:</b> 7º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Setor Público: funções econômicas; estrutura tributária e déficit público. Contabilidade Nacional; Moeda, juros e renda; Economia Aberta; Política econômica; O papel do governo; Inflação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BACHA, Carlos José Caetano; LIMA, Roberto Arruda de Souza. <b>Macroeconomia:</b> teorias e aplicações à economia brasileira. São Paulo: Alínea, 2006. BLANCHARD, Olivier. <b>Macroeconomia.</b> 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. MANKIW, N. Gregory. <b>Macroeconomia.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008		
<b>Bibliografia Complementares</b>  CARVALHO, José L. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de economia:</b> macroeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008. v. 1. DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. <b>Macroeconomia.</b> 5. ed. São Paulo: Makron, 1991. MANKIW, N. Gregory. <b>Introdução à Economia.</b> Rio de Janeiro: Campus, 1999. ORTEGA, Antonio Cesar; ALMEIDA FILHO, Niemeyer. <b>Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária.</b> Campinas: Alínea, 2007. 303 p. WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald J. <b>Economia.</b> 2. ed. rev. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. 833 p.		

<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Políticas Públicas		
<b>Trimestre:</b> 7º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Estudos teóricos sobre importância do campo de conhecimento denominado políticas públicas, assim como das instituições, regras e modelos que regem sua decisão, elaboração, implementação e avaliação. Trajetória histórica da ligação entre políticas públicas e o profissional da administração pública no Brasil. Pesquisa de campo e apresentação de seminário, comparando os apontamentos teóricos e os achados sobre a gestão de políticas públicas nas organizações governamentais, nas suas regiões, cidades, estados ou países de origem.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  CAVALCANTE, Pedro. Descentralização de políticas públicas sob a ótica neoinstitucional: uma revisão de literatura. <b>Revista de Administração Pública: RAP.</b> Rio de Janeiro v.45, n.6, p.1781-1804, nov./dez. 2011 SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. <b>Sociologias,</b> Porto Alegre, v.8, n16, p. 20-45jul/dez, 2006. PEIXOTO, Paulo João M. <b>Governando o Governo:</b> modernização da administração pública no Brasil. São Paulo: Atlas. 2008.		

**Bibliografia Complementar:**

FARAH, M. F.S. Administração pública e políticas públicas. **Revista de Administração Pública: RAP**. Rio de Janeiro, v.45, n. 3. p.813-36, Maio/jun. 2011.

PEIXOTO, Paulo João M. A Política das Políticas Públicas: Progresso Econômico e social na América Latina. In: \_\_\_\_\_. **Relatório 2006**. São Paulo: Campus Elsevier, 2006.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de. Kasznar, IstvanKaroly. **Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integradas desafios e propostas estratégicas**. São Paulo: FGV; Editora Pearson Education, 2007.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Eliane. (Org.). Políticas Públicas. **Coletânea**. Brasília: ENAP, vol. 2. 2006. Disponível em: <[www.enap.gov.br](http://www.enap.gov.br)>.

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. **Desenvolvimento regional**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.planejamento.sp.gov.br/index.aspx>. Acesso em: 09/03/2011.

**Quadro 8 - Conteúdo Terceiro ano**

<b>Disciplina:</b> Finanças I		
<b>Trimestre:</b> 9º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Introdução a finanças. Sistema financeiro nacional: origem e funcionamento. Instrumentos financeiros e transações financeiras. Aplicação dos conceitos de fluxo de caixa incremental e técnicas de análise de investimento de capital (VPL, Payback, ROI, TIR).		
<b>Bibliografia Básica:</b>  TIMBÓ, Maria Zulene Farias. <b>Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública</b> . 11. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 2010. ix, 452 p. 9ex. SILVA, Fernando Antônio Rezende da; LIMA, Edilberto Carlos Pontes. <b>Finanças públicas</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 382 p. 9ex SLOMSKI, Valmor. <b>Controladoria e governança na gestão pública</b> . São Paulo: Atlas S.A., 2011.		
<b>Bibliografia Complementares</b>  ANGÉLICO, João. <b>Contabilidade pública</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 271 p. BITENCOURT, Cezar Roberto. <b>Crimes contra as finanças públicas e crimes de responsabilidade de prefeitos: anotações à lei n. 10.028, de 19-10-2000</b> . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 196p FREITAS, Newton. <b>Dicionário OBOÉ de finanças</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: ABC, 2003. 212 p. 1ex SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. <b>Contabilidade básica</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 252 pm TIMBÓ, Maria Zulene Farias. <b>Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública</b> . 11. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 2010.		

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas e Sociedade		
<b>Trimestre:</b> 9º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo das políticas públicas. Conceitos fundamentais: políticas públicas, público e privado,		

público e estatal, público e governamental. Estado, mercado e esfera pública. O Estado de Bem-estar Social, a formação da cidadania moderna e o desenvolvimento da democracia. Histórico do Estado de Bem-estar Social. Tipologias de Estados de Bem-estar Social. A formação da Agenda Pública. A questão da decisão e da não-decisão. Modelos de decisão e o papel dos atores políticos: parlamentos, partidos políticos, grupos de interesse, estruturas institucionais e mídia. Implementação e avaliação das políticas públicas. Tendências das políticas públicas no início do Século XXI. Liberalismo, social democracia e políticas públicas. O efeito da globalização para as políticas públicas. A participação da sociedade na decisão e acompanhamento da execução das políticas públicas: a gestão democrática.

### **Bibliografia básica**

CÁ, Lourenço Ocuni. **Estado: políticas públicas e gestão educacional**. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2010. 180 p. (9ex.,.)  
 OLIVEIRA, Fátima Bayma; KASZNAR, Istvan Karoly. **Saúde, previdência e assistência social. Políticas Públicas Integradas Desafios e Propostas Estratégicas**. São Paulo: Fundação Getulio Vargas (FGV) e Editora Pearson Education, 2007.  
 PEIXOTO, Paulo João M. **Governando o Governo: Modernização da Administração Pública no Brasil**. São Paulo: Atlas. 2008.

### **Bibliografia complementar**

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **A política das políticas públicas: progresso econômico e social na América Latina: relatório 2006..** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007  
 BRAGA, Elza Franco [Org.] **Estados e políticas públicas: vivências e criticidades**. Fortaleza: UFC, 2008.  
 LAVALLE, Adrián Gurza; HOUTZAGER, Peter P.; CASTELLO, Graziela. Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.21, n. 60, p. 43-66, 2006.  
 SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Eliane. (Org.). **Políticas Públicas. Coletânea**. Brasília: ENAP, v. 2. 2006. Disponível em: <[www.enap.gov.br](http://www.enap.gov.br)>.  
 SOUSA, Fernando José Pires de (Org.). **Poder e políticas públicas na América Latina**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2010. 294p.

### **Disciplina:** Contabilidade I

**Trimestre:** 9º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFB

### **Ementa:**

Elementos de Contabilidade: definições, aplicação, exigências legais e finalidades. Organização das unidades econômicas. Patrimônio: ativo, passivo e situação líquida. Fatos contábeis. Procedimentos contábeis básicos. Contas. Débito e Crédito. Método das partidas dobradas. Escrituração. Inventário. Gestão.

### **Bibliografia básica**

ANGÉLICO, João. **Contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 271 p. (9 ex.)  
 ASSAF NETO, Alexandre. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.  
 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

KOHAMA, Heilio, Contabilidade pública: teoria e pratica. 11. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez ; OLIVEIRA, Luís Martins de ; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**: textos, casos práticos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. x, 344 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. xv, 532 p.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 252 p

**Disciplina:** Direito Administrativo II

**Trimestre:** 9º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFB

**Ementa:**

Noções gerais sobre procedimento administrativo. Licitação: princípios, fases, modalidades. Contratos administrativo. Bens públicos. Intervenção na propriedade privada e no domínio econômico. Serviços públicos. Servidor público. Crimes contra a Administração Pública. Responsabilidade civil da Administração Pública. Controles da Administração Pública: legislativo, judicial, social. Processo administrativo. Terceiro setor.

**Bibliografia Básica:**

JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de direito administrativo**. Belo Horizonte: Fórum, 2011. il. (9ex.)

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 30. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 932p. (9ex.)

**Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Sara Maria de. **Sociologia do direito**: resumo dos tópicos mais importantes para concursos públicos. São Paulo: Método, 2011. 126p (Coleção Direito de Bolso) ISBN

PESTANA, Marcio. **Direito administrativo brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 700 p.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 26. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 2013. lvi, 1266 p.

**Disciplina:** Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa

**Trimestre:** 9 º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFP

**Ementa:**

Questões teóricas e epistemológicas da pesquisa qualitativa em administração. Métodos qualitativos em administração. Técnicas de coleta e de análise de dados qualitativos em administração. Aplicações de pesquisa qualitativa em administração.

**Bibliografia básica**

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 640 p.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios e trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Mét, odos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes2002.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xvi, 184p.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet M. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. reimpr. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009. xi, 288 p. (5 ex.)

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1986.

**Disciplina:** Processo Decisório no Setor Público

**Trimestre:** 9º

**C. horária:** 40

**Formação:** CFP

#### **Ementa:**

Especificidades da organização governamental e os condicionamentos na estrutura organização e nos processos. Organização e reorganização. Organogramas. Aproveitamento racional do espaço físico. Processos: fluxogramas e otimização. Condicionantes e componentes da estrutura organizacional: autoridade, responsabilidade e comunicação; estratégia, tecnologia, ambiente, pessoas e objetivos. Departamentalização. Centralização e Descentralização. Métodos e instrumentos de modernização de estruturas, sistemas e processos das organizações. Estruturas alternativas; tendências atuais. A função decisão no contexto da Administração. Administração como um processo de tomada de decisões empresarial: análise estratégica, alocação e mobilização dos recursos, especificações e desempenho. Tipos de decisão. Métodos e processos de tomada de decisão. Instrumentos para a tomada de decisão.

#### **Bibliografia básica**

CURY, Antonio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, métodos e processos**: administrando organizações por meio de processos de negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional**: na tomada de decisões. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 223 p. (9 ex.)

#### **Bibliografia complementar:**

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012. il.

FERREIRA, Gonzaga. **Negociação**: como usar a inteligência e a racionalidade. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTTA, Fernando Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização & métodos**: uma abordagem gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA JÚNIOR, Antonio Batista da. **A empresa em rede**: desenvolvendo competências organizacionais. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 122p.



<b>Disciplina:</b> Finanças II		
<b>Trimestre:</b> 10º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Definição de ativo livre de risco. Relação entre risco e retorno de ativos. Modelo CAPM. Custo de capital. Decisões de financiamento.		
TIMBÓ, Maria Zulene Farias. <b>Contabilidade pública:</b> uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 2010. ix, 452 p. 9ex. SILVA, Fernando Antônio Rezende da; LIMA, Edilberto Carlos Pontes. <b>Finanças públicas.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 382 p. 9ex SLOMSKI, Valmor. <b>Controladoria e governança na gestão pública.</b> São Paulo: Atlas S.A., 2011.		
<b>Referências Complementares</b> BARBOSA FILHO, Manuel. <b>Introdução à pesquisa:</b> métodos, técnicas e instrumentos . 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1980. 253p. BITENCOURT, Cezar Roberto.; BITENCOURT, Cezar Roberto. <b>Crimes contra as finanças públicas e crimes de responsabilidade de prefeitos:</b> anotações à lei n. 10.028, de 19-10-2000..2 ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 196p FREITAS, Newton. <b>Dicionário OBOÉ de finanças.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: ABC, 2003. 212 p. 1ex RODRIGUES, Auro de Jesus. <b>Metodologia científica:</b> completo e essencial para a vida universitária . São Paulo, SP: Avercamp, 2006. 222 p SILVA, Moacir Marques da. <b>Comentários à lei de responsabilidade fiscal:</b> abordagem contábil e orçamentária para municípios. Belo Horizonte, MG: Fórum, 2009. 264 p. 9ex.		

<b>Disciplina:</b> Relações Internacionais		
<b>Trimestre:</b> 10º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Analisar as relações internacionais no período contemporâneo e verificar como se encontra estruturado o sistema internacional. Temas como a globalização, a regionalização, a interdependência e aqueles que têm ocupado a agenda dos governos nos anos 90, como as organizações internacionais e não governamentais, o meio ambiente, os direitos humanos, os conflitos étnicos e religiosos, os nacionalismos e o terrorismo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> GONÇALVES, R. <b>Economia e Política Internacional.</b> fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SARAIVA, J. F. S. <b>História das Relações Internacionais contemporâneas:</b> da sociedade internacional do século XX à era da globalização. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010. SARAIVA, José Flávio Sombra. <b>África parceira do Brasil atlântico:</b> relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 166 p. (Coleção Relações Internacionais Série Parcerias Estratégicas). (9ex.)		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CERVO Amado Luiz. Conceitos em relações internacionais. <b>Rev. Bras. Polít. Int.</b> v.51, n.2, p. 8-25		

[2008] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v51n2/v51n2a02>  
 ELÍBIO Júnior, Antônio Manoel; MATOS, Morgana Aparecida de. **Introdução às relações internacionais**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2006. 138 p.  
[http://busca.unisul.br/pdf/89371\\_Antonio.pdf](http://busca.unisul.br/pdf/89371_Antonio.pdf)  
 IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 271 p.  
 MESSARI, N; NOGUEIRA, J P. **Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Elsevier, 2005.  
 NYE, Joseph S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial**. São Paulo, SP: Gente, 2009. 369 p.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade II		
<b>Trimestre:</b> 10º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Estrutura das demonstrações econômicas e financeiras das empresas. Relevância dos processos contábeis para a gestão financeira. Análise das Demonstrações Financeiras: Análise Vertical, Análise Horizontal, Análise de Índices de Endividamento, Liquidez e Atividade. Sistemas de Custeio: Por Absorção, Variável e ABC. Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio.		
<b>Bibliografia básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <b>Introdução à contabilidade</b> . São Paulo: Atlas, 2004. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. <b>Curso de contabilidade para não contadores</b> : para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. TIMBÓ, Maria Zulene Farias. <b>Contabilidade pública</b> : uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 2010. ix, 452 p. (9ex)		
<b>Bibliografia complementar:</b> CORRAR, Luiz J; THEÓPHILO, Carlos Renato. <b>Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração</b> : contabilometria. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 490 p. MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008. PEREZ JÚNIOR, José Hernandez ; OLIVEIRA, Luís Martins de ; COSTA, Rogério Guedes. <b>Gestão estratégica de custos</b> : textos, casos práticos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. x, 344 p. ISBN 9788522471133 RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade geral fácil</b> . 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. TIMBÓ, Maria Zulene Farias. <b>Contabilidade pública</b> : uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 2010. ix, 452 p.		

<b>Disciplina:</b> Direito Tributário		
<b>Trimestre:</b> 10º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Ementa:</b> Objeto e posição do Direito Tributário no âmbito do Direito. Conceito de tributo. Princípios tributários. Competência tributária. Espécies de tributos. Obrigação tributária. Hipótese de incidência e fato gerador. Relação tributária. Capacidade tributária ativa. Capacidade tributária passiva. Responsabilidade e substituição tributárias. Crédito tributário. Fontes do Direito Tributário e legislação tributária. Processos		

tributários: administrativo, judicial, penal.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BORGES, Humberto Bonavides. <b>Planejamento Tributário:</b> IPI, ICMS, ISS e IR. 12.ed. São Paulo, Atlas, 2012.</p> <p>_____. <b>Gerência de impostos:</b> IPI, ICMS, ISS, IR. 7. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 545 p. (9ex.)</p> <p>NASCIMENTO, Edson Ronaldo. <b>Gestão pública:</b> gestão pública aplicada: União, Estados e Municípios; gestão pública no Brasil, de JK a Lula; gestão fiscal responsável; tributação e orçamento; tópicos especiais em contabilidade pública; gestão das contas nacionais; gestão ecológica e ambiental. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011. 254 p (9ex.)</p> <p><b>Referências Complementares</b></p> <p>ALEXANDRE, Ricardo. Direito tributário esquematizado. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010. Disponível: <a href="http://solatellie.com/cfap/livros/DireitoTribut%C3%A1rioEsquematizado-4%C2%AAedicao-2010-RricardoAlexandre.pdf">http://solatellie.com/cfap/livros/DireitoTribut%C3%A1rioEsquematizado-4%C2%AAedicao-2010-RricardoAlexandre.pdf</a></p> <p>MACHADO, Hugo de Brito. <b>Comentários ao código tributário nacional.</b> São Paulo, SP: Atlas, 2003-04. 2 v. (3 ex.)</p> <p>MACHADO, Hugo de Brito. <b>Comentários ao código tributário nacional:</b> artigos 139 a 218. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. xliii ;</p> <p>REVISTA ELETRÔNICA DE DIREITO TRIBUTÁRIO. Brasília. Disponível em: <a href="http://www.abdf.com.br/pt/revista/anteriores/1965-volume-4-numero-31-ano-2014">http://www.abdf.com.br/pt/revista/anteriores/1965-volume-4-numero-31-ano-2014</a></p> <p>MIRANDA, Maria Bernadete. <b>Princípios constitucionais do Direito Tributário.</b> Revista Virtual Direito Brasil v. 3, n.1, 2009. Disponível em: <a href="http://www.direitobrasil.adv.br/artigos/tri.pdf">http://www.direitobrasil.adv.br/artigos/tri.pdf</a>.</p>

<b>Disciplina:</b> Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa		
<b>Trimestre:</b> 10º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Técnicas de amostragem. Coleta de dados (elaboração de instrumento de coleta e sua aplicação). Análise de agrupamentos. Análise fatorial. Análise discriminante. Regressão Múltipla e Regressão Logística. Aplicação e utilização de pacotes estatísticos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa:</b> métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. (9 ex.)</p> <p>HAIR ET. All. <b>Análise Multivariada de Dados.</b> 5. ed. . Porto alegre: Bookman, 2005.</p> <p>MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era da informática.</b> 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. xxviii, 308 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. <b>Métodos de pesquisa em administração.</b> Porto Alegre: Artmed.</p> <p>LEVINE et al. <b>Estatística:</b> teoria e aplicações usando o microsoft excel em português. ltc, 5. ed. 2008.</p>		

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ix, 247 p.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet M. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. reimpr. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009. xi, 288 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p (9 ex.)

<b>Disciplina:</b> Administração Estratégica		
<b>Trimestre:</b> 10º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Compreender os fundamentos das estratégias empresariais, o processo de planejamento estratégico e a formulação estratégica aplicados ao setor público; Entender as fontes de lucratividade, o posicionamento e diferenciação. Entender e aplicar tipologias estratégicas; Desenvolver e analisar o planejamento e as estratégias empresariais aplicadas ao setor público; Analisar as tecnologias de formulação, processamento e aplicação de ações estratégicas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BEAL, Adriana. <b>Gestão estratégica da informação</b> : como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012. il. (10 ex). CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. <b>Administração de produção e operações</b> : manufaturas e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed., 7. reimpr. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 690 p. (9 ex.) COUTINHO, André Ribeiro; KALLÁS, David. <b>Gestão da estratégia</b> : experiências e lições de empresas brasileiras. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 273p. (9 ex.)		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CASAROTTO FILHO, Nelson. <b>Elaboração de projetos empresariais</b> : análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo : Atlas, 2011. NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do. <b>Gestão socioambiental estratégica</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. 229 p. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Administração estratégica na prática</b> : a competitividade para administrar o futuro das empresas. São Paulo: Atlas, 2009.(4 ex) STAREC, Claudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge. <b>Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. 351 p. MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder (Org.) <b>Produtividade</b> . Trad. de Thereza Ferreira Fonseca. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		

<b>Disciplina:</b> Finanças no Setor Público		
<b>Trimestre:</b> 11º	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Finanças públicas: teorias, conceitos, evolução. Finanças públicas no Brasil. Política fiscal, atividade econômica e finanças públicas: tributação e gasto público. Necessidade de financiamento do setor público, déficits e dívida pública. Renúncia de receita. Política fiscal e distribuição de renda. O problema previdenciário no Brasil. Reforma tributária e federalismo fiscal		
<b>Bibliografia básica:</b>		

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: demonstrativo de estatísticas de finanças públicas aplicado à união, estados, distrito federal e municípios. 5. Ed. Brasília, 2012. parte 8. Disponível em:

[http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Parte\\_Geral\\_Introducao\\_MCASP.pdf](http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Parte_Geral_Introducao_MCASP.pdf)

RIANI, Flavio. **Economia do setor público**: uma abordagem introdutória . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009. xiv, 233 p. (9ex.)

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 140 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

PASCOAL, Valdecir Fernandes. **Direito Financeiro e controle externo**: teoria, jurisprudência e 400 questões. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 328 p. (4 ex)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, **Título VI – Da distribuição e do Orçamento**: Artigos 145-169.

GIAMBIAGI, F. e ALÉM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

FORLIN, Juliana Aline; RODRIGUES, Rodrigo Vilela. Finanças públicas e crescimento econômico nos municípios paulistas. **Revista Economia e Desenvolvimento**, v. 24, n. 2, 2012. Disponível:

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/eed/article/viewFile/5416/pdf>

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Ipeadata**. 2011. Disponível em <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em março de 2011

<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Marketing		
<b>Trimestre:</b> 11º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de troca, sistema de trocas e marketing; Visão geral da Administração de Marketing. O sistema de marketing e o ambiente de marketing. planejamento estratégico e o papel do marketing no setor público. Segmentação do público e posicionamento de marketing. Marketing mix: produto, preço, distribuição e promoção. Gestão integrada de marketing. Aplicações do conhecimento gerencial de marketing no setor público.		
<b>Bibliografia básica</b>  KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. <b>Administração de marketing</b> . 12. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. <b>Princípios de marketing</b> . 12. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. MALHOTRA, Naresh K. <b>Pesquisa de marketing</b> : foco na decisão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xx, 491 p. (9ex)		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ALMEIDA, Candido Jose Mendes de. <b>Marketing cultural ao vivo</b> : depoimentos. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1992. 184 p.		

ALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: foco na decisão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xx, 491 p.

CHURCHILL Jr, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2003.

KOTLER, Philip *et al.* **Marketing de lugares**: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. Trad. de Ruth Bahr. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

URDAN, Flavio Torres; URDAN, Andre Torres. **Gestão do composto de marketing**. São Paulo: [Atlas](#), 2006.

**Disciplina:** Contabilidade Pública

**Trimestre:** 11º

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFB

**Ementa:**

Contabilidade Pública: métodos e sistemas de escrituração. Receita e despesa pública. Contabilidade orçamentária, financeira e patrimonial. Demonstrações contábeis: balanços, variações patrimoniais, consolidação e prestação de contas. Planificação contábil. Contabilização em empresas públicas. Campo de aplicação da contabilidade pública. Patrimônio público. Exercício financeiro. Aspectos fundamentais. Relatórios RREO e RGF.

**Bibliografia Básica:**

ANGÉLICO, João. **Contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 271 p (9ex.)

CASTRO, Domingos Poubel; GARCIA, Leice Maria. **Contabilidade pública no governo**

**federal**: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do siafi nos governos municipais e Estaduais com utilização do excel. São Paulo: Atlas, 2004.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA Maria Berenice. **Contabilidade Pública**: uma abordagem da Administração Financeira Pública. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Lino Martins. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública**: um enfoque na contabilidade municipal. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas internacionais de**

**Contabilidade para o setor público**. International Federation of Accountants

Edição 2010. Disponível em: [http://www.cfc.org.br/uparq/ipsas2010\\_web.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/ipsas2010_web.pdf).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas brasileiras de contabilidade: contabilidade aplicada ao setor público**: NBCs T 16.1 a 16.11. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

Disponível em: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Setor\\_P%C3%BAblico.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Setor_P%C3%BAblico.pdf).

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de contabilidade: aplicada ao setor público**: parte iv – plano de contas aplicado ao setor público aplicado à união, estados, distrito federal e municípios válido para o exercício de 2013 Portaria STN Nº 437/2012. 5. ed. Brasília, 2012

<b>Disciplina:</b> Gestão de pessoas I		
<b>Trimestre:</b> 11º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Gestão de Pessoas nas organizações. Evolução histórica das teorias de gestão de pessoas. Modelo clássico; modelo motivacional; modelo estratégico e modelo competitivo. Aspectos fundamentais da moderna gestão de pessoas face aos novos desafios das organizações. Processos de Gestão de pessoas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  DUTRA, Joel de Sousa. <b>Gestão de pessoas:</b> modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012. il. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. <b>Práticas de recursos humanos:</b> PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007. WOOD, Stephen. <b>Administração estratégica e administração de recursos humanos.</b> RAUSP, v. 27, n. 4 out/dez, 1992..		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BARROS, Betania Tanure de; Betania Tanure, Paul Evans, Vladimir Pucik. <b>A gestão de pessoas no Brasil:</b> virtudes e pecados capitais : estudos de casos. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. BITENCOURT, Claudia Cristina. <b>Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas,</b> conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 443 p. FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. <b>Relações de trabalho e políticas de gestão:</b> uma história das questões atuais, RAUSP, v. 27, n. 4, out/dez, 1992. KANAANE, Roberto. <b>Gestão pública:</b> planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas S.A., 2010. xv, 241 p VERGARA, Sylvia Constant. <b>Gestão de pessoas:</b> Atlas, 2012. 213 p.		

<b>Disciplina:</b> Gestão de Serviços Públicos e Territórios		
<b>Trimestre:</b> 11 °	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>EMENTA:</b> Gestão direta, indireta, concessões e permissões de serviços públicos. direitos e acesso ao serviço público. organização, estruturas e administração de serviços. contratação de serviços públicos. agências reguladoras e marcos regulatórios. privatização, qualidade e accountability na prestação de serviços públicos. internet na prestação de serviços públicos. cidadania, inclusão e prestação de serviços públicos. pressupostos da administração de serviços públicos. território. ocupação informal e planejada. habitação, moradia e direito de propriedade. políticas públicas urbanas, regionais e planejamento do desenvolvimento econômico e social em diferentes escalas espaciais e a formas de governança e gestão direcionadas à implantação das transformações sociais, econômicas e culturais em níveis municipal, estadual e nacional. circuitos de economia urbana. integração e gestão regional compartilhada, consórcios intermunicipais. ocupação territorial otimizada e economia nas redes.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  FRANÇA, Maria Adelaide de C. <b>Comentários à lei de licitações e contratos da administração pública.</b> São Paulo: Saraiva, 2011. 439 p.		

CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2011. 479 p (9ex.)  
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços** : conceitos, exercícios, casos práticos. 6. ed. São Paulo, SP : Atlas, 2008. (4.ex)

#### **Bibliografia Complementar:**

BRAUNERT, Rolf Dieter Oskar Friedrich. **Obras e serviços de engenharia**. Curitiba, PR: Negócios Públicos Editora, 2008. 145p.  
 CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2011. 479 p.  
 MEDEIROS, P. H. R.; GUIMARÃES, T. A. **Contribuições do governo eletrônico para a reforma administrativa e governança no Brasil**. Revista do Serviço Público. Brasília v.56, n.4 out/dez, 2005.  
 PARENTE, Silvana. **Microfinanças passo a passo**: saiba como implantar e gerenciar uma organização de microcrédito. Brasília: AED, 2003. 171 p. (Fazendo acontecer)  
 POSSIBOM, Walter Luiz Pacheco. **Implantação de ambulatório médico em empresa**: gestão em saúde ocupacional. São Paulo: LTR, 2006. 308 p.

### **Quadro 9 - Conteúdo Quarto ano**

<b>Disciplina:</b> Auditoria e Controladoria no Setor Público		
<b>Trimestre:</b> 13º	<b>C. horária:</b> 60	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos básicos, das normas e técnicas relacionadas com as atividades de auditoria contábil, com ênfase no planejamento, técnicas e execução de trabalhos. Porcosso de licitação e probidade administrativa. Princípios e sistema de controle na administração pública. Controle social e transparência no Brasil. Orçamento público, Fiscalização orçamentária, financeira, contábil e patrimonial do Estado. Organização e funcionamento do controle externo e interno na administração pública Fluxo da gestão governamental (PPA, LDO, LOA). Conceitos de Auditoria Governamental. Tipos de Auditoria Governamental. Controles da Administração Pública. Elaboração de Relatório de Auditoria		
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Auditoria</b> : um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2003. LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBURGER, Darci. <b>Controladoria</b> : na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. SLOMSKY, Valmor. <b>Controladoria e governança na gestão pública</b> . São Paulo: Atlas, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Auditoria</b> : um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xx, 517 p MACHADO, Marcus Vinícius Veras; PETER, Maria da Glória Arrais. <b>Manual de auditoria governamental</b> . São Paulo: Atlas, 2003. NAKAGAWA, Masayuki. <b>Introdução à controladoria</b> : conceitos, sistemas, implementação São Paulo,		



SP: Atlas, 2009. (4 ex.)  
 NOGUEIRA, Carnot Leal. **Auditoria de qualidade de obras públicas**. São Paulo: Pini, 2008. 192 p.  
 PETER, Maria da Gloria Arrais; MACHADO, Marcus Vinicius Veras. **Manual de auditoria governamental**. São Paulo, SP: Atlas, 2003. 241 p.

**Disciplina:** Marketing no Setor Público

**Trimestre:** 13º

**C. horária:** 40

**Formação:** CFP

**Ementa:**

Fundamentos de marketing - revisão; Visão do serviço público pela perspectiva de marketing; O composto de marketing no setor público; marketing de organizações governamentais; tópicos especiais de marketing gerencial: marketing de lugares e marketing social, marketing político e eleitoral.

**Bibliografia Básica:**

KOTLER, Philip; LEE, Nancy. **Marketing no setor público**. Porto Alegre: Bookman, 2008.  
 KOTLER, Philip; GERTNER, David. O estratégico marketing de lugares. **HSM Management**, n. 44, maio-junho 2004. Disponível em:  
 <<http://br.hsmglobal.com/adjuntos/14/documentos/000/061/0000061261.pdf>>  
 KUNTZ, R A. **Marketing político**: manual de campanha eleitoral. São Paulo: Global, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Francisco José. **Marketing**: uma visão preliminar: texto para discussão. Mimeografado, 2010, disponível em: <[www.franzecosta.com](http://www.franzecosta.com)>.  
 COELHO, F. S.; OLENSCKI, A. R. B. Varejo de Serviços Públicos: conceito, especificidades e aplicações no Brasil. **Revista de Economia e Administração**, v. 4, p. 129-148, 2005.  
 GORDON, Mark. **Negociação**: desenvolvendo novas habilidades e abordagens para a obtenção de resultados práticos e duradouros. São Paulo: M. Books, 2009. xvi, 242 p.  
 KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xii, 600p.  
 MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: foco na decisão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xx, 491 p.

**Disciplina:** Gestão de operações no setor público

**Trimestre:** 13º

**C. horária:** 40

**Formação:** CFP

**Ementa:**

Introdução a operações e à natureza do serviço. Operações de serviço. Sistemas e processos de serviço. Projeto e organização do posto de trabalho. Arranjo físico e fluxo. Localização de instalações. Gestão de filas. Gestão da capacidade e da demanda. Relacionamento com clientes e fornecedores. Melhoria operacional: produtividade, qualidade, garantia e recuperação de falhas. Planejamento e gestão da rede de operações e serviço.

**Bibliografia Básica:**

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. **Administração de produção e de operações**. São Paulo: Atlas, 2005. 658.5 C842a (CL 20 ex)  
 CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. **Gestão de serviços**. São Paulo: Atlas, 2006.

SLACK, Nigel, et al. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas,. 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2011. 479 p

DE SORDI, José Osvaldo. **Administração da informação**: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008. xviii, 185 p

FRANCISCHINI, Paulino, G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Thomson/Pioneira, 2004.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.

**Disciplina:** Gestão de Pessoas II

**Trimestre:** 13º

**C. horária:** 40

**Formação:** CFP

#### **Ementa:**

Gestão estratégica e os novos modelos de gestão de pessoas aplicados ao setor público. Os processos de Gestão de Pessoas no setor público: admissão de servidores, cargos e carreiras; recompensas e desenvolvimento; avaliação de desempenho, qualidade de vida no trabalho. Tendências da Gestão de pessoas face à Reforma do Aparelho do Estado e dos Modelos Patrimonial, Burocrático e Gerencial: gestão por competência.

#### **Bibliografia Básica:**

BITENCOURT, Claudia Cristina. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 443 p

DUTRA, Joel de Sousa. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012. il.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 213 p

#### **Bibliografia Complementar:**

MELLO, Simone Portella Teixeira. A noção de competência na gestão de pessoas: reflexões acerca do setor público. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 62, n. 2, p. 167-183, abr./jun, 2011

KOGA, Natália Massaco. Gestão de pessoas na administração pública japonesa. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 58, n.1, p.97-106, jan/ mar, 2007.

PACHECO, Regina Silvia. Política de recursos humanos para a reforma gerencial: realizações do período 1995-2002. **Revista do Serviço Público**. v. 53, n.4 out-dez. Brasília: ENAP, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. A gestão de pessoas como um recurso estratégico. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 57, n. 3, p. 389-426, jul./set. 2006

TANURE Betania, EVANS Paul, PUCIK Vladimir. **A gestão de pessoas no Brasil**: virtudes e pecados capitais: estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007FRANCIELLE, Molon Silva;

<b>Disciplina:</b> Redes públicas de cooperação		
<b>Trimestre:</b> 13º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Conceito, gênese e tipos de redes, modelos de gestão e estruturas de redes públicas. Redes federativas e redes públicas de cooperação, redes comunitárias. Complementaridade nas redes híbridas, governança de redes, prestação de serviços públicos em rede.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  GOLDSMITH, Stephen; EGGERS, Willian (Org.). <b>Governar em rede:</b> o novo formato do setor público. São Paulo: Editora Unesp, 2006. (Esta é uma publicação da ENAP). KEINERT, Tania Margarete Mezzomo; ROSA, Tereza Etsuko da Costa; MENEGUZZO, Marco. <b>Inovação e cooperação intergovernamental:</b> microregionalização, consórcios, parcerias e terceirização no setor de saúde. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 222 p.. MARTINELLI, Dante P; ALMEIDA, Ana Paula de. <b>Negociação:</b> como transformar confronto em cooperação. São Paulo: Atlas, 2009. 219 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. (Org.) <b>Arranjos produtivos locais e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. GESTÃO de redes de cooperação interempresariais em busca de novos espaços para o aprendizado e a inovação. Salvador: Casa da Qualidade, 2005. 151 p. NYE, Joseph S. Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial. São Paulo, SP: Gente, 2009. 369 p. SEGUNDA Oficina de Cooperação Sul-Sul entre países de Língua Oficial Portuguesa sobre Educação de Jovens e Adultos, Salvador, Bahia, 26 a 29 de fevereiro de 2008: relatório final. Brasília: UNESCO, Ministério da educação, 2009. 68 p. TERCEIRA Oficina de Cooperação entre Países de Língua Oficial Portuguesa sobre educação de jovens e adultos, Praia 14 a 16 de outubro: Relatório final. Praia: 2009. 29 p.		

<b>Disciplina:</b> Orçamento Público		
<b>Trimestre:</b> 14º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Fundamentos e princípios orçamentários. Aspectos constitucionais do orçamento. Processo orçamentário como instrumento de planejamento: relação entre Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). O ciclo orçamentário. A elaboração do orçamento. A Execução Orçamentária e Financeira: Fase da Execução do Orçamento: empenho, liquidação e pagamento. Gestão democrática de alocação de recursos: orçamento participativo.		
<b>Bibliografia básica</b> ANGÉLICO, João. <b>Contabilidade pública.</b> 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 271 p. (9ex.) GIACOMONI, James. <b>Orçamento público.</b> 15. ed. ampl, rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2010. 369 p. (9ex.)		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 16. ed. ampl. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012. 374 p. (4.ex.)

MACHADO, Nelson; HOLANDA, Victor Branco de. **Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n4/v44n4a03.pdf> .

PASCOAL, Valdecir Fernandes. Direito Financeiro e controle externo: teoria, jurisprudência e 400 questões. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 328 p. (9ex.)

SECRETARIA DE ORÇAMENTO FEDERAL. Coordenação-Geral de Inovação, Assuntos Orçamentários e Federativos. **Introdução ao orçamento Público**: oficina nº 15. [www.esaf.fazenda.gov.br/.../orcamentaria/.../arquivo.2013-05-23.39564...](http://www.esaf.fazenda.gov.br/.../orcamentaria/.../arquivo.2013-05-23.39564...)

CANGIRANA, Juliana Rogéria; ANDRADE, Caio Claudino; Braum, Loreni Maria dos Santos; SARAGOÇA Viviane Alexandra Machado. **Orçamento Público**: uma análise de aderência entre o orçamento previsto e o realizado. In: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7. PEREIRA, L. C. BRESSER; GRAU, Nuria C. (Org.). O público não-estatal na reforma do Estado. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

BRASIL. Leis, decretos etc.. **Decreto-Lei nº 1.939, de 20 de maio de 1982**. Altera a Classificação da Receita e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 mai. 1982. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del1939.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

BRASIL. Leis, decretos etc.. **Emenda Constitucional nº 25, de 14 de fevereiro de 2000**. Altera o inciso VI do art. 29 e acrescenta o art. 29- A à Constituição Federal, que dispõem sobre limites de despesas com o Poder Legislativo Municipal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 fev. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/Emc25.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/Emc25.htm)>. Acesso em: 7 maio 2009.

BRASIL. Leis, decretos etc. **Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964**. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 mar. 1964. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2008.

BRASIL. Leis, decretos etc. **Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 maio 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/LCP/Lcp101.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2009.

<b>Disciplina:</b> Logística e suprimentos no setor público		
<b>Trimestre:</b> 14º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Evolução e conceitos de logística e de administração de materiais. Previsão da demanda interna de bens e serviços. Estudo do gerenciamento da administração de recursos materiais, como função básica de administração. Gestão de transportes. Gestão de estoques e materiais. Gestão de compras. Gestão de fornecedores (contratos). Administração de Patrimônio.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BALLOU, Ronald H <b>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos</b> . 6. ed. São Paulo: Bookman, 2006. <b>658.7 B155g 5. ed. (20 ex CL e 20 CDS CL)</b> . FRANCISCHINI, Paulino, G.; GURGEL, Floriano do Amaral. <b>Administração de Materiais e do</b>		

**Patrimônio.** São Paulo: Thomson/Pioneira, 2004.  
MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

KEEDI, Samir. **Transportes, Unitização e Seguros Internacionais de Carga.** São Paulo: Aduaneiras, 2006.  
POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais:** uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.  
VIANA, João, J. **Administração de Materiais:** um enfoque prático, São Paulo: Atlas, 2008  
BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. **Logística hospitalar:** teoria e prática. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2003. xiv, 320p  
TRIDAPALLI Juarez Paulo; WALTAIR Elton Fernandes, MACHADO, Vieira Gestão da cadeia de suprimento do setor público: uma alternativa para controle de gastos correntes no Brasil. Revista de Administração Pública (RAP). Rio de Janeiro, v. 45, n.2. p.401-33, mar./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n2/06.pdf>

### **Disciplina:** Elaboração de Projetos Públicos

<b>Trimestre:</b> 14º	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
-----------------------	-----------------------	----------------------

#### **Ementa:**

A relevância da gestão pública por meio de projetos. Planejamento e projeto: conceituação. Especificidades da organização governamental. Estruturas organizacionais voltadas para projeto. Habilidades de gerente de projetos. Equipes de projeto. Ciclos e fases do projeto: fluxo do processo. Definição do escopo do projeto. Identificação de restrições. Planejamento de recursos e estimativas. Definição dos controles de planejamento do projeto. Criação do plano de projeto. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto. Aceleração de projetos. Organização geral. Aplicação de técnicas de Gantt, CPM, PERT/TEMPO e PERT/CUSTO. Uso de *software* para gerenciamento de projetos. Alinhamento de atividades.

#### **Bibliografia básica**

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento estratégico público ou privado:** guia para projetos em organizações de governo ou de negócios. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2012. x, 165 p.  
PISA, Beatriz Jackiu; OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de. **Gestão de projetos na administração pública:** um instrumento para o planejamento e desenvolvimento  
[http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpd/pdf/snpd2013/Beatriz\\_Jackiu.pdf](http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpd/pdf/snpd2013/Beatriz_Jackiu.pdf)  
RABECHINI JUNIOR, R.; PESSÔA, M. S. de P. Um modelo estruturado de competências e maturidade em gerenciamento de projetos. **Produção**, 2005, v.15, p.34-43. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em 12 fev. 2013.

#### **Bibliografia complementar**

CARVALHO, Marly Monteiro; REBECHINI JUNIOR, Roque. **Gerenciamento de projetos na prática**

(casos brasileiros). São Paulo: Atlas, 2006. (20 ex CL)  
 CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais** : análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2011. (4 ex.)  
 CLEMENTE, Ademir (Org.). **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 2002.  
 CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. **Gestão de projetos**. São Paulo: Thomson, 2007. 658.404 G385g 3.ed (20 ex CL)  
 CONTADOR, Cláudio R. **Projetos sociais**: avaliação e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 338.9 C776p 4.ed.,6.reimpr (30 ex CL)

**Disciplina:** Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

**Trimestre:** 14º

**C. horária:** 40

**Formação:** CFP

**Ementa:**

Adequação do pré-projeto de pesquisa elaborado nas disciplinas de metodologia da pesquisa qualitativa e quantitativa: tema da pesquisa (definição, delimitação e problematização); seleção dos métodos, técnicas e instrumentos a serem utilizados; revisão da literatura (leitura, fichamento e escrita do marco referencial teórico que embasará a pesquisa, constituindo-se em capítulos do TCC). Proposta de Sumário do TCC. Desenvolvimento da coleta e análise de dados, elaboração dos capítulos do TCC de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da ABNT. Defesa pública.

**Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: 2002: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 07 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xvi, 184 p. THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010. 296 p.

NORMAS de apresentação tabular. Disponível em:

[http://www.sei.ba.gov.br/norma\\_tabular/normas\\_apresentacao\\_tabular.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/norma_tabular/normas_apresentacao_tabular.pdf)

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/LazinhaSantos/nbr-14724-2011-nova-norma-da-abnt-para-trabalhos-academicos-11337543> .

COSTA, Marco Antonio F. da. **Metodologia da pesquisa**: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 135 p.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2012. 140 p

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São

Paulo: Atlas, 2011. 225p.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. xxviii, 308 p.

<b>Disciplina: ESTAGIO</b>		
<b>Trimestre: 14º</b>	<b>C. horária: 40h</b>	<b>Formação: CFP</b>
<p><b>Ementa:</b> Experiência prática vivida pelo aluno em organizações governamentais, para articular teoria e prática, demonstrando capacidade de refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e instrumentos discutidos no decorrer do curso de graduação.</p> <p>O estágio na Unilab tem como princípio a concepção da teoria da aprendizagem vivencial de Kolb (1984), conforme indicação de Roesch (2006).</p> <p>Desse modo, o estágio conduzirá o aluno a resolver problemas reais nas organizações, por intermédio de experiência concreta e experimentação ativa. O aluno poderá comprovar a realização do estágio com experiência prática em órgãos públicos municipais, estaduais ou federais ou organizações não governamentais de caráter público ou prestadoras de serviços para órgãos públicos.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>MARTINS, GA. <b>Estudo de caso:</b> uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ROESCH, SMA. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VERGARA, SV. <b>Métodos de Pesquisa em Administração</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		

<b>Disciplina: ESTAGIO CURRICULAR Supervisionado</b>		
<b>Trimestre: 15º</b>	<b>C. horária: 200h</b>	<b>Formação: CFP</b>
<p><b>Ementa:</b> Experiência prática vivida pelo aluno em organizações governamentais, para articular teoria e prática, demonstrando capacidade de refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e instrumentos discutidos no decorrer do curso de graduação.</p> <p>O estágio na UNILAB tem como princípio a concepção da teoria da aprendizagem vivencial de Kolb (1984), conforme indicação de Roesch (2006).</p> <p>Desse modo, o estágio conduzirá o aluno a resolver problemas reais nas organizações, por intermédio de experiência concreta e experimentação ativa. O produto final do estágio supervisionado será o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).</p> <p>O aluno poderá comprovar a realização do estágio com experiência prática em órgãos públicos municipais, estaduais ou federais ou organizações não governamentais de caráter público ou prestadoras de serviços para órgãos públicos.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>MARTINS, GA. <b>Estudo de caso:</b> uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ROESCH, SMA. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VERGARA, SV. <b>Métodos de Pesquisa em Administração</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		

## DISCIPLINAS OPTATIVAS GERAIS

<b>Disciplina:</b> Negociação e Arbitragem		
<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Noções gerais sobre ADR (Alternative Dispute Resolution). Noções gerais do conflito. Negociação: conceitos e princípios; o conflito; o negociador; o objeto; o lugar; os modelos e estilos; desenvolvimento da negociação; feedback. Arbitragem: retrospectiva histórica e o momento atual; conceito; a convenção e os tipos de arbitragem; o árbitro; a sentença arbitral.		
<b>Bibliografia básica</b>  ALMEIDA, A P & MARTINELLI, D P. <b>Negociação:</b> como transformar confronto em cooperação. São Paulo: Atlas, 1997. BAZERMAN, M.H. e NEALE, M.A. <b>Negociando Racionalmente.</b> São Paulo: Atlas, 1995. CARMONA, C. A. <b>Arbitragem e processo:</b> um comentário à lei nr. 9307/96. 3. e.d. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>Bibliografia complementar</b>  FERREIRA, G. <b>Negociação:</b> como usar a inteligência e a racionalidade. São Paulo: Atlas, 1997. FISHER, Roger e URY, William. <b>Como chegar ao Sim.</b> São Paulo: São Paulo, 1985.		

<b>Disciplina:</b> Tecnologia e Inovação		
<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Economia, sociedade e tecnologia. Técnica e ciência como ideologia. Modelos de acesso, recursos físicos e digitais. Tecnologia, comunidades e instituições. As novas tecnologias e suas implicações sociais. Os trabalhadores e as novas tecnologias. Novas técnicas de organização e a tecnologia. Importância, definições e modelos de inovação. Inteligência organizacional e competitiva. Planejamento de produtos e projetos de inovação. Gestão da inovação tecnológica. Financiamento para a inovação no Brasil.		
<b>Bibliografia básica</b>  CORAL, ELZA et AL (Org). <b>Gestão integrada da inovação.</b> São Paulo: Atlas, 2008 WARSCHAUER, MARK. <b>Tecnologia e inclusão social:</b> a exclusão social em debate. São Paulo: Editora SENAC, 2006. CORAL, Eliza. <b>Gestão integrada da inovação:</b> estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2011. xx, 269p.		
<b>Bibliografia complementar</b>  GESTÃO de redes de cooperação interempresariais em busca de novos espaços para o aprendizado e a inovação. Salvador: Casa da Qualidade, 2005. (9 ex.) MATTOS, João Roberto Loureiro de. <b>Gestão da tecnologia e inovação:</b> uma abordagem prática. São Paulo, SP: Saraiva, 2005. (4 ex.) .		



<b>Disciplina:</b> Economia Brasileira		
<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Evolução histórica da economia brasileira no período republicano. A evolução recente da economia no Brasil: agricultura e indústria; comércio exterior; inflação; relações intersetoriais e regionais. Temas emergentes na economia brasileira e a atualidade: o problema da distribuição de renda e indicadores sócio-econômicos; desemprego e informalidade; globalização, inserção periférica e acordos internacionais.		
<b>Bibliografia básica</b> BAER, W. <b>A economia brasileira</b> . São Paulo: Nobel, 1996. FURTADO, C. <b>Formação Econômica do Brasil</b> . 23 ed. São Paulo: Nacional. VASCONCELLOS, M. A S. DE; GREMAUD, A P.; TONETO JR, R. <b>Economia Brasileira Contemporânea</b> . 7. ed., São Paulo: Atlas, 2007.		
<b>Bibliografia complementar</b> CASTRO, L. B. D; GIAMBIAGI, F.; HERMANN, J. & VILELLA, A. <b>Economia brasileira contemporânea</b> . São Paulo: Elsevier, 2004. 330.981 E22 ( 4 EX CL) AÇÃO pública e economia solidária: uma perspectiva internacional. Porto Alegre: 2006. 326 p. (Sociedade e Solidariedade)		

<b>Disciplina:</b> Elaboração e Gestão de Projetos em Organizações sociais		
<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> A relevância da gestão social por meio de projetos. Planejamento e projeto: conceituação. Especificidades da organização social. Estruturas organizacionais voltadas para projeto. Habilidades de gerente de projetos. Equipes de projeto. Ciclos e fases do projeto: fluxo do processo. Definição do escopo do projeto. Identificação de restrições. Planejamento de recursos e estimativas. Definição dos controles de planejamento do projeto. Criação do plano de projeto. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto. Aceleração de projetos. Organização geral. Aplicação de técnicas de Gantt, CPM, PERT/TEMPO e PERT/CUSTO. Uso de software para gerenciamento de projetos. Alinhamento de atividades.		
<b>Bibliografia básica</b> CARVALHO, Marly Monteiro; REBECHINI JUNIOR, Roque. Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006. CONTADOR, Cláudio R. <b>Projetos sociais: avaliação e prática</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. COHEN, Ernesto. <b>Avaliação de projetos sociais</b> . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 318 p		
<b>Bibliografia complementar</b> MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. <b>Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2006. ÁVILA, Célia M. de (Coord.). <b>Gestão de projetos sociais</b> . 3.ed. rev. São Paulo: AAPCS, 2001. Disponível em: <a href="http://www.casa.org.br/images/PDFARQUIVOS/Gesto_de_Projetos_Sociais.pdf">http://www.casa.org.br/images/PDFARQUIVOS/Gesto_de_Projetos_Sociais.pdf</a>		

<b>Disciplina:</b> Gestão de Processos e tomada de Decisão em Organizações Sociais		
<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Especificidades da organização social e os condicionamentos na estrutura organização e nos processos. Organização e reorganização. Organogramas. Aproveitamento racional do espaço físico. Processos: fluxogramas e otimização. Condicionantes e componentes da estrutura organizacional: autoridade, responsabilidade e comunicação; estratégia, tecnologia, ambiente, pessoas e objetivos. Departamentalização. Centralização e Descentralização. Métodos e instrumentos de modernização de estruturas, sistemas e processos das organizações. Estruturas alternativas; tendências atuais. A função decisão no contexto da Administração. Administração como um processo de tomada de decisões empresarial: análise estratégica, alocação e mobilização dos recursos, especificações e desempenho. Tipos de decisão. Métodos e processos de tomada de decisão. Instrumentos para a tomada de decisão.		
<b>Bibliografia básica</b>  CURY, Antonio. <b>Organização e métodos:</b> uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MOTTA, Fernando Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia. <b>Teoria geral da administração.</b> São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Sistemas, organização &amp; métodos:</b> uma abordagem gerencial.3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. <b>Bibliografia complementar</b>  CRUZ, Tadeu. <b>Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócios.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. STAREC, Claudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge. Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006. 351 p (9ex.)		

<b>Disciplina:</b> Estratégia de Desenvolvimento Territorial		
<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Ementa: conceito de território e escalas territoriais (local, regional e global); políticas públicas de desenvolvimento territorial (enfoque nacional e internacional); Colegiados territoriais, territórios da cidadania; a gestão social dos territórios, identidade, cultura e sustentabilidade; planejamento e estratégias de desenvolvimento territorial.		
<b>Bibliografia Básica:</b> MYER-STAMER, Jorg. <b>Estratégias de desenvolvimento local e regional:</b> clusters, política de localização e competitividade sistêmica. Disponível em: < <a href="http://www.meyer-stamer.de/2001/pp28.pdf">HTTP://www.meyer-stamer.de/2001/pp28.pdf</a> > Acesso em 15.06.2009. PERICO, Rafael Echeverri; RIBEIRO, Maria Pilar. <b>Ruralidade, territorialidade e desenvolvimento sustentável.</b> MDA/SDT/IICA. Dezembro de 2005. BEDUCHI FILHO, L.C; ABRAMOVAY, R Desafios para a gestão territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil. In: <b>XLI Congresso Brasileiro da Sober-</b> 23 a 27/ Julho de 2003- Juiz de Fora-MG  <b>Bibliografia Complementar:</b>		

SANTOS, F; CROCCO, M ; LEMOS, M. Aglomerações produtivas em espaços periféricos: uma abordagem regional. In: FAURÉ, Y; HASENCLEVER (Org.). **Caleidoscópio do desenvolvimento local no Brasil- diversidade das abordagens e das experiências**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007, p.301-326.  
BAPTISTA, C. **Distritos flexíveis e desenvolvimento endógeno**: uma abordagem “marshalliana”. *Disponível em:* <<http://www.geocities.com/statprof/distrit.html>>.

<b>Disciplina:</b> Planejamento de Políticas Públicas		
<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Estudo e execução das políticas públicas por meio da análise de seus processos fundamentais: os diversos aspectos constitutivos da FORMAÇÃO da agenda das políticas públicas; sua formulação (condicionantes, instituições e atores), processo de implementação. Relação do Estado e dos setores públicos não-estatais com o cidadão tendo em vista as políticas públicas.		
<b>Bibliografia básica</b>  IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br">www.ibge.gov.br</a> JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. <b>Revista do Serviço Público</b> . Brasília, v.56, n.2, p. 137-160, abr/jun 2005 <b>Bibliografia complementar</b> PNUD. Relatório do desenvolvimento humano. Lisboa, 2009. Disponível em: <a href="http://www.pnud.org.br">www.pnud.org.br</a> . FREY, Klaus. <i>Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes á prática da análise de políticas públicas no Brasil</i> . <b>Revista de Sociologia e Política</b> , v.17, n.15, Nov, 2000. GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. <b>Revista Planejamento e Políticas Públicas</b> . Brasília: IPEA, nº. 23, Jun 2001.		

<b>Disciplina:</b> Avaliação de Políticas Públicas		
<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
<b>Ementa:</b> Avaliação de políticas públicas e de seus resultados e processos. Mecanismos de mensuração, acompanhamento e controle, tanto por parte do Estado como da sociedade. Relação do Estado e dos setores públicos não-estatais com o cidadão tendo em vista as políticas públicas. Conhecimento acerca da disponibilidade, abrangência e potencialidade das pesquisas, fontes de dados, publicações e relatórios existentes no Sistema Estatístico Brasileiro, bem como da definição dos principais indicadores para elaboração de diagnósticos da realidade social; econômica e ambiental em diferentes escalas para subsidiar a formulação e avaliação de programas públicos em diferentes áreas de atuação governamental.		
<b>Bibliografia básica</b>  JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. In: <b>Revista do Serviço Público</b> . Brasília v. 56, 2, v. 137-160, abr/jun 2005. FREY, Klaus. <b>Políticas públicas</b> : um debate conceitual e reflexões referentes á prática da análise de políticas públicas no Brasil. <b>Revista de Sociologia e Política</b> , v.17, n.15, Nov, 2000 PNUD. <i>Relatório do desenvolvimento humano</i> . Lisboa, 2009. Disponível em: <a href="http://www.pnud.org.br">www.pnud.org.br</a>		

**Bibliografia complementar**

GARCIA, Ronaldo Coutinho. *Subsídios para organizar avaliações da ação governamental*. In: **Revista Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília: IPEA, n. 23, Jun 2001.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

**Disciplina:** Gestão socioambiental**Trimestre:****C. horária:** 40**Formação:** CFP**Ementa:**

A evolução da gestão ambiental; as políticas de comando e controle; conceitos e propostas para um desenvolvimento sustentável; a evolução da legislação ambiental; o novo papel dos Municípios, dos Estados e da União na gestão ambiental pública; o setor público como cliente e seu poder de compra; a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P); o desenvolvimento regional sustentável; as políticas do governo brasileiro frente aos acordos internacionais de proteção ambiental.

**Bibliografia Básica:**

BIDERMAN, Rachel *et al.* **Guia de compras públicas sustentáveis**: uso do poder de compra do governo para a promoção do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/\\_arquivos/guia\\_compras\\_sustentaveis.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/guia_compras_sustentaveis.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2009.

FURTADO, J. S. 2003. **Gestão com responsabilidade socioambiental**: desenvolvimento sustentável e comunidade. 2003. p.1-46. Disponível em:

<http://www.gerenciamento.ufba.br/Downloads/Desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%20e%20comunidade.pdf>

TRINDADE, J. D; ROSSI-ALVA, J. C. **Gestão socioambiental nas empresas privadas**. Disponível em: [http://www.moraisdecastro.com.br/upload/Artigo\\_Cientifico.pdf](http://www.moraisdecastro.com.br/upload/Artigo_Cientifico.pdf)

**Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, Luís Felipe; LEMOS, Ângela Denise Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu. *Gestão Socioambiental Estratégica*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FIKSEL, J. *et al.*. **Measuring progress towards sustainability principles, process, and best practices**. In: GREENING OF INDUSTRY NETWORK CONFERENCE BEST PRACTICE PROCEEDINGS. 36 pp. [http://www.inknowvate.com/inknowvate/Fiksel\\_McDaneil\\_Mendenhall.pdf](http://www.inknowvate.com/inknowvate/Fiksel_McDaneil_Mendenhall.pdf)

**Disciplina:** Administração e Sociedade**Trimestre:** 9º**C. horária:** 40**Formação:** CFP**Ementa:**

A administração como área do conhecimento e sua relevância para o desenvolvimento social. Evolução do conhecimento gerencial – uma (re) visão geral; Campos de atuação e contribuições da administração; Administração e sociedade: teoria do stakeholder, responsabilidade social e ética; Administração e ambiente político.

**Bibliografia:**

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

LÓPEZ, Francisco Granizo; ALONSO, Félix Ruiz; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

HALL, Richard, H. **Organizações: Estruturas, Processos e Resultados**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2004.

**Bibliografia complementar:**

POLIZELLI, Demerval L.; POLIZELLI, Demerval L. **Sociedade da informação: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2008. 258p

ROBBINS, Stephen O.; DECENZO, David A. **Fundamentos da Administração: conceitos essenciais e aplicações**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2004.

**Disciplina:** Empreendedorismo no setor público

<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40	<b>Formação:</b> CFP
-------------------	-----------------------	----------------------

**Ementa:**

Fundamentos do Empreendedorismo – definição e origem; migração do Estado patrimonialista ao Estado empreendedor; empreendedorismo privado x público; razões do empreendedorismo. Gestão Empreendedora – análise de cenários; identificação de oportunidades; o ciclo orçamentário e as proposições de ações; casos de sucesso; gestão por resultados; Perfil e Comportamento Empreendedor – síndromes, mitos, características, habilidade inata ou comportamento aprendido, empreendedor e intraempreendedor, e empreendedor estratégico.

**Bibliografia Básica:**

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro (RJ): Sextante, 2008. 299 p. ISBN 9788575423387

MINTZBERG, Henry. AHLSTRAND, Bruce. LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SOUSA, Jefferson Lindbergh de; PAIVA JUNIOR, Fernando Gomes de; LIRA, Zarah Barbosa. A abordagem multidimensional do empreendedorismo no setor público: o caso da ação empreendedora da fundação Joaquim Nabuco. In: FÓRUM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PME. Disponível em: [file:///C:/Users/Fatima/Downloads/Sousa\\_Paiva\\_Lira\\_2010\\_A-abordagem-multidimensional-d\\_892.pdf](file:///C:/Users/Fatima/Downloads/Sousa_Paiva_Lira_2010_A-abordagem-multidimensional-d_892.pdf)

**Bibliografia Complementar:**

ALFORD, J.; HUGHES, O. Public value pragmatism as the next phase of public management: The American Review of Public Administration. v.38. n. 2 Sage publications. p.196-217. 2008. Disponível Em: <<http://arp.sagepub.com/cgi/content/abstract/38/2/130>>.

SOUZA, A. R. **Agências reguladoras e seus modelos de gestão: uma análise na aneel e Anatel**. Tese de Doutorado em Administração, Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em [www.aneel.gov.br/biblioteca/trabalhos/trabalhos](http://www.aneel.gov.br/biblioteca/trabalhos/trabalhos).

**Disciplina:** Direito Internacional

<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFP
-------------------	------------------------	----------------------

**Ementa:** Direito Internacional Privado: objeto; fontes; conflito de leis no espaço; elementos de conexão; teoria do retorno; nacionalidade; condição do estrangeiro (vistos, modalidades de saída compulsória);

reconhecimento de atos jurídicos estrangeiros públicos e privados. Direito Internacional Público: objeto; taxonomia; personalidade jurídica internacional (Estados, organizações internacionais, indivíduos, situações particulares); fontes (tratado, costume, jurisprudência, princípios gerais de direito, doutrina, atos unilaterais dos Estados, resoluções de organizações intergovernamentais); *hardlaw* e *softlaw*; relações entre direito interno e direito internacional; solução de controvérsias no âmbito internacional; responsabilidade internacional dos sujeitos jurídicos; proteção internacional aos direitos humanos. Direito Comunitário: integração regional, harmonização dos direitos internos e supranacionalidade, direito originário e direito derivado; organizações internacionais regionais; contextos de integração regional relevantes para a lusofonia.

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA, Elizabeth Accioly Pinto de. *Mercosul e União Europeia: estrutura jurídico-institucional*. 4. ed. atual. Curitiba: Juruá, 2010.

DOLINGER, Jacob. *Direito Internacional Privado: parte geral*. 10. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2013.

MELLO, Celso D. Albuquerque. *Curso de Direito Internacional Público*. 15. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2012. 2 v.

**Bibliografia complementar:**

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento. *Manual de Direito Internacional Público*. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ALMEIDA, José Gabriel Assis de. *Mercosul: manual de direito da integração*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *Évolution du Droit International au Droit des Gens - l'accès des particuliers à la Justice Internationale: le regard d'un juge*. Paris: Pédone, 2008.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos*. 2. ed. Porto Alegre: Fabris, 2003.

COMPARATO, Fábio Konder. *A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CRETELLA NETO, José. *Teoria Geral das Organizações Internacionais*. 3. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

CRETELLA NETO, José. *Contratos Internacionais – Cláusulas Típicas*. Campinas: Millennium Editora, 2011.

FRAGA, Mirto. *Conflito entre Tratado Internacional e Norma de Direito Interno*. 4. tir. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional*. 14. ed. São Paulo: Max Limonad, 2013.

RECHSTEINER, Beat Walter. *Direito Internacional Privado: Teoria e Prática*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

REZEK, José Francisco. *Direito Internacional Público: curso elementar*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Disciplina:** Regimes Jurídicos de Prestação de Serviços Públicos

**Trimestre:**

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFG

**Ementa:** Prestação direta de serviços públicos pelo Estado. A decisão de delegar: benefícios, custos, assimetria de informação. Precariedade, lucratividade e outras variáveis nas modalidades de contrato: concessão, permissão, autorização, franquia, terceirização, convênio, contrato de gestão (OS), termo de parceria (OSCIPI), parceria público-privada (PPP). Processos de licitação e contratação. Execução, acompanhamento e controle do contrato.

**Bibliografia básica:**



DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Parcerias na Administração Pública: concessão, permissão, franquia, terceirização, parceria público-privada e outras formas*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JUSTEN FILHO, Marçal. *Comentários à lei de licitações e contratos administrativos*. 15. ed. São Paulo: Dialética, 2012. (**Autor FRANCA, Maria Adelaide de C.**)

OLIVEIRA, Ruth Helena Pimentel de. *Entidades prestadoras de serviços públicos e responsabilidade extracontratual*. São Paulo: Atlas, 2003.

**Bibliografia complementar:**

ARAGÃO, Alexandre Santos de. *Direito dos Serviços Públicos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

DERANI, Cristiane. *Privatização de serviços públicos*. São Paulo: Max Limonad, 2002.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas locais. *Revista de Administração Pública*, v.35, n. 1, p. 119-145, jan./fev. 2001.

MEIRELLES, Hely Lopes. *Licitação e contrato administrativo*. 15. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. *Mutações do Direito Administrativo*. 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. *Mutações do Direito Público*. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

MUKAI, Toshio. *Concessões, Permissões e Privatizações de Serviços Públicos*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PEREIRA, Bresser. *A Reforma do estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle*. Caderno 1. Brasília: Ministério da Administração e Reforma do Estado, 1997.

SOUTO, Marcos Jurueña Villela. *Direito Administrativo das Concessões*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004.

**Disciplina: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais (h/a)**

<b>Trimestre:</b>	<b>C. horária:</b> 40h	<b>Formação:</b> CFG
<p><b>Ementa:</b> Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira dos Sinais, instrumentos para a prática docente. Utilização de LIBRAS na comunicação entre o professor e o aluno surdo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão. Favorecer a socialização e inserção do aluno no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>QUADROS, RM. <i>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</i>. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>ALMEIDA, EC. <i>Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS</i>. São Paulo: Revinter, 2004.</p> <p>BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. <i>O surdo, este desconhecido</i>. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.</p> <p>CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS</i>. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.</p> <p>DIDEROT, D. <i>Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam</i>. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>DIDEROT, D. <i>Programa Surdez: educação, saúde e trabalho</i>. In: 5<sup>a</sup> MOSTRA DE EXTENSÃO, 2001, Rio de Janeiro. CD-Room da 5<sup>a</sup> Mostra de Exensão da UERJ. Rio de Janeiro: DINFO - Departamento de Informática da UERJ, 2001..</p> <p>LEITE, T. de A.; MCCLEARY, L. E. “Aprendizagem da língua de sinais brasileira como segunda língua: estudo em diário.” In: XLIX SEMINÁRIO DO GEL, 2001, Marília, SP. Seminário do GEL - Programação e</p>		

Resumos. Assis, SP: Diretoria do GEL (1999-2001), 2001.

**Disciplina: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO II**

**Trimestre:**

**C. horária:** 40h

**Formação:** CFG

**Ementa:**

Busca e seleção de literatura para estudo e fundamentação teórica de temas científicos e filosóficos. Etapas de leitura e fichamento para elaborar a revisão de literatura como quadro teórico e estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. Produção científica como relatório da pesquisa científica.

**Bibliografia básica:**

ALVES, Alda Judith. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: Meus tipos inesquecíveis. Cadernos de Pesquisa 81, maio 1992, p. 53-60. Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/916.pdf>

BENTO Antônio V. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), v. 7, n. 65, p. 42-44, maio, 2012

Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/RevisaoDaliteratura.pdf>

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n.1, 2.sem.p. 20-30, 2004. Disponível em:

[http://portais.ufg.br/uploads/19/original\\_Revisao\\_de\\_Literatura\\_e\\_desenvolvimento\\_cientifico.pdf](http://portais.ufg.br/uploads/19/original_Revisao_de_Literatura_e_desenvolvimento_cientifico.pdf)

SANTOS, Valdeci. O que é e como fazer 'revisão da literatura' na pesquisa teológica. **Fides Reformata**. V.17, n.1, p. 89-104, 2012. Disponível em:

[http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides\\_Reformata/17/17\\_1artigo6.pdf](http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides_Reformata/17/17_1artigo6.pdf)

**Bibliografia complementar:**

PORFÍRIO, Gustavo. **Revisão da literatura**. Disponível em: <www.clip2net.com/clip/m2729/1196764374-ab61a-68kb.pdf

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. A organização textual do discurso científico de revisão. **Tema**, n. 16, p. 99-111, ago. 1992. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/1683/1455>

FIGUEIREDO, Nice. **Da importância dos artigos de revisão da literatura**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da, BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: [www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php)

VOLPATO, E. S. N. **Estratégia de busca**. Disponível em: <http://www.biblioteca.btu.unesp.br>

**Disciplina: Gestão da Regulamentação**

**Trimestre:** Optativa

**C. horária:** 40

**Formação:** CFP

**Ementa:**

Atuação direta e indireta do Estado na economia de mercado. Serviços públicos e atividades econômicas. Atuação econômica direta do Estado e princípio da subsidiariedade. Cenários de intervenção indireta do Estado: competição perfeita e imperfeita; concorrência e eficiência; proteção ao usuário e ao consumidor. Regulação: conceito; autorregulação e heterorregulação; instrumentos econômicos e jurídicos de regulação. Agências reguladoras: funções quase-legislativa, quase-executiva, quase judicial. Controle de



atos de concentração e práticas anticoncorrenciais. Função regulatória da licitação.

### **Bibliografia básica**

CAMPOS, Humberto Alves de. Falhas de mercado e falhas de governo: uma revisão da literatura sobre regulação econômica. Prismas: direito, políticas públicas e mundialização, Brasília, v. 5, n. 2, p. 281-303, jul./dez. 2008. Disponível em: [www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/prisma/article/.../572](http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/prisma/article/.../572)

JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de Direito Administrativo**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 341.3 J97c 7. ed. rev. e atual. 1. Reimp (20 ex CL)

MARINI, Caio (Org.). **Contribuições para melhoria da qualidade da regulação no Brasil**. Brasília, DF: Semear Editora / Presidência da República, 2010. 307p

<http://www.regulacao.gov.br/livros/contribuicoes-para-a-melhoria-da-qualidade-regulatoria-no-brasil/volume-1>

### **Bibliografia complementar**

ABRÚCIO, F. L. **O impacto do modelo gerencial na administração pública**: um breve estudo da experiência internacional recente. Cadernos ENAP. Brasília, n. 10, 1997. Disponível em: <http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fAbrciocad%2010.pdf>

CALABRÓ, Luiz Felipe Amaral. **Teoria palco-platéia**: a interação entre regulação e autorregulação do mercado de bolsa. Tese (Doutorado em Direito). Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2132/tde-25082011-111452/pt-br.php>

KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga: prática e exercícios. 5.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011; 310p.

MARINI, Caio (Org.). **Contribuições para melhoria da qualidade da regulação no Brasil**. Brasília, DF: Semear Editora / Presidência da República, 2010. 307p

<http://www.regulacao.gov.br/livros/contribuicoes-para-a-melhoria-da-qualidade-regulatoria-no-brasil/volume-2>

SILVA, Moacir Marques da. **Comentários à lei de responsabilidade fiscal**: abordagem contábil e orçamentária para municípios. Belo Horizonte, MG: Fórum, 2009. 264 p.

## **2.2.5 Flexibilidade curricular**

A flexibilidade curricular deverá conter até 20% da carga-horária total do curso. Neste sentido, estão disponibilizadas 200 horas de atividades complementares, mais 200 horas potencialmente desenvolvidas em outros cursos ou instituições, as chamadas disciplinas eletivas. No total, tem-se em torno de 13% da carga horária mínima do curso direcionados a atendimento ao requisito de flexibilização.

Do ponto de vista operacional, a coordenação do curso deverá desenvolver uma estrutura de controle das atividades dos alunos. Entende-se que cabe ao aluno a tarefa de

administrar a sua realização de horas para fins do cumprimento das exigências de totalização das horas necessárias para sua graduação, devendo o mesmo procurar o órgão competente na coordenação do curso para validação dos comprovantes durante o trimestre letivo em curso, tendo como limite máximo a data de fechamento de notas do trimestre seguinte. Como diretriz de construção da carga-horária acima referida, recomenda-se sempre manter certa proporcionalidade fixa entre as diversas categorias similares em cada tipo e grupo de atividades.

#### **2.2.6 Apoio ao discente**

O foco no êxito do aluno, de acordo com sua vocação e perfil de interesse pelos estudos universitários, constitui um dos valores da universidade. Nessa perspectiva, a Unilab desenvolve diversos programas de incentivo ao aluno e bolsas de estudo, além de programas de apoio pedagógico, em um conjunto de ações a políticas de finalidade preventiva. Estas estão disponíveis aos alunos compondo iniciativas e estímulos que objetivam sua permanência e sucesso nos estudos, superando as dificuldades que se apresentam à vida acadêmica.

Em cumprimento ao que estabelece a Portaria do Ministério da Educação nº 794, de 23 de agosto de 2013 e em consonância com o princípio da integração, que se constitui em fundamento basilar da Unilab e, portanto, deve pautar todas as suas ações, a universidade prevê, programas de acompanhamento pedagógico por meio da implantação de um sistema de tutorias acadêmicas, estruturadas de modo a corresponder às necessidades de cada aluno individualmente, no decorrer de sua formação técnica específica e de sua inserção no mercado de trabalho.

Nesse contexto, a Unilab criou dois instrumentos que estão disponíveis para todos os estudantes da Unilab, que possuam perfil para acessá-lo, e os alunos do curso de Administração Pública presencial beneficiam desses programas. São eles:

- a) Programa de Assistência Estudantil – PAES, que disponibiliza, por meio de recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, auxílios pecuniários para que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica custeiem despesas com alimentação, moradia e transporte;
- b) Núcleo Interdisciplinar de Atenção às Subjetividades – NIAS, que disponibiliza para todos os estudantes da Unilab apoio psicossocial.

A princípio todos os alunos da universidade são beneficiados com bolsa de residência, acesso gratuito a todos os programas de formação e eventos, serviços de assistência em saúde, acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

Desta forma, o apoio financeiro oferecido pela Unilab destaca-se do sistema tradicional de bolsas e expressa o desejo brasileiro de apoiar o desenvolvimento dos países parceiros.

Através do PAES, os alunos têm acessos aos diversos auxílios disponíveis: moradia, instalação, transporte, alimentação e social. Poderão habilitar-se para a concessão dos auxílios os alunos de cursos de graduação, regularmente matriculados e com frequência regular, que atendam as exigências do edital específico ou condições estabelecidas em caso do fluxo contínuo. Os valores também serão divulgados em Edital.

As concessões dos auxílios foram aprovadas pelas Resoluções Nº 07/2012 e Nº 10/2012, que regulamentam o Programa de Assistência ao Aluno (PAES).

São os seguintes auxílios existentes na Unilab:

- a) Auxílio Moradia

Que tem como objetivo garantir condições de residência nos municípios sede dos *Campi* da Unilab, cujo grupo familiar resida distante da sede do curso presencial onde o aluno se encontra regularmente matriculado (fora da zona urbana dos municípios dos *Campi*), cujo

acesso os *Campi* seja dificultado pela ausência de transporte regular, pela distância ou por outros fatores devidamente justificados, com documentação pertinente;

b) Auxílio Instalação

Que tem como objetivo apoiar os alunos beneficiários do Auxílio Moradia a proverem condições de fixação de residência nos municípios sede dos *Campi* da Unilab, no que se refere à aquisição de mobília, eletrodomésticos, utensílios domésticos, entre outros;

c) Auxílio Transporte

Que tem como objetivo complementar despesas com transporte e apoiar no deslocamento para a Unilab, assegurando-lhes as condições para acesso às atividades universitárias;

d) Auxílio Alimentação

Que tem como objetivo complementar despesas com alimentação e apoiar na permanência em tempo integral na universidade;

e) Auxílio Social

Que tem como objetivo apoiar alunos em situação de elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica na permanência em tempo integral na universidade, em que não se aplique a concessão dos auxílios Moradia e Instalação.

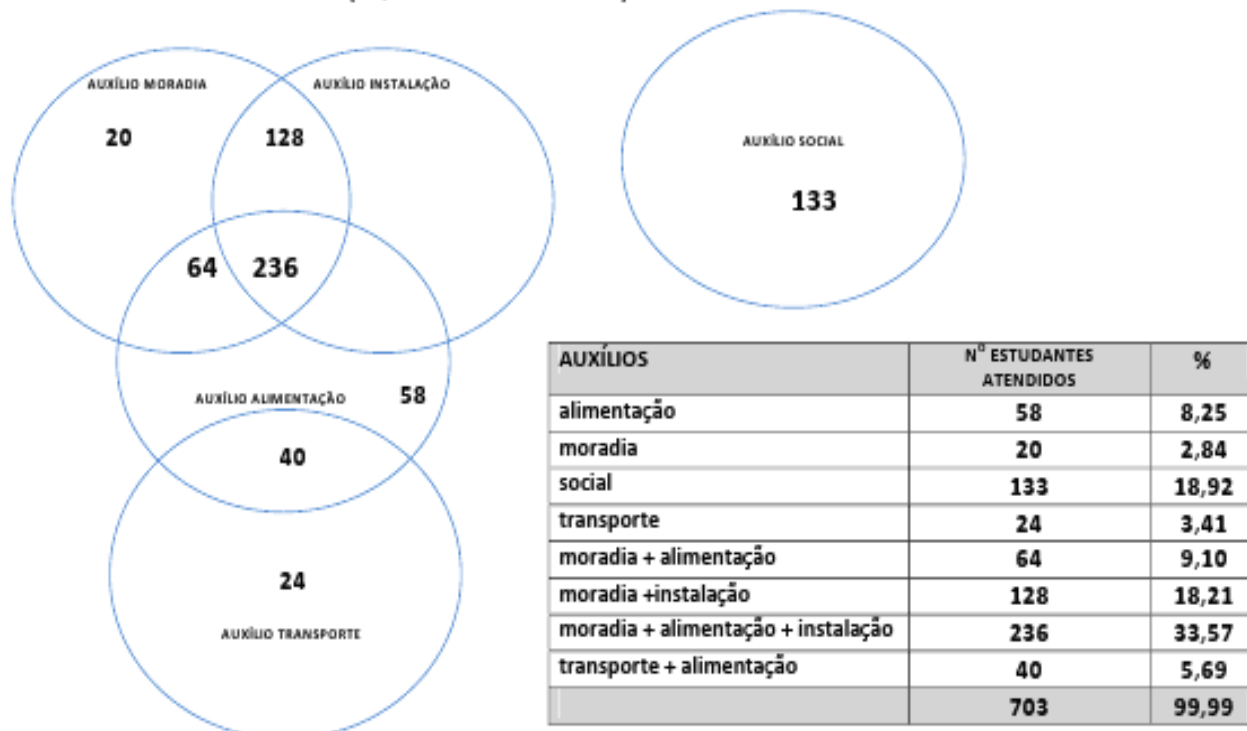
As figuras 1 e 2, a seguir, demonstram como o Programa de Assistência ao Aluno (PAES) está atualmente distribuído na Unilab:

Figura 1: Esquema resumo da abrangência do Programa de Assistência ao Aluno (PAES)

### EDITAIS 017/2012, 021/2012, 025/2012 e 027/2012

Nº de inscrições: 722

Nº de estudantes atendidos: 703 (97,37 % de deferimento)



Fonte: Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis.

Figura 2: Atendimento do Programa de Assistência ao Aluno

EDITAIS 017/2012, 021/2012, 025/2012 e 027/2012				
AUXÍLIOS	Nº DE ESTUDANTES ATENDIDOS		VALOR DO AUXÍLIO	%
MORADIA	171+28+102+147=448	58+0+8+9=76	R\$ 190,00	16,96
		113+28+93+138=372	R\$ 380,00	83,04
INSTALAÇÃO	171+21+25+147=364	58+0+8+9=67	R\$ 190,00	18,41
		113+21+25+138=297	R\$ 380,00	81,59
ALIMENTAÇÃO	103+57+87+151=398		R\$ 150,00	100
TRANSPORTE	13+26+1+24=64	1+5+0+3=9	R\$ 90,00	14,06
		3+5+0+1=9		14,06
		2+0+0+0=11	R\$ 150,00	17,19
		7+7+1+20=35	R\$ 270,00	54,69
SOCIAL	31+71+1+30=133		R\$ 380,00	100

Fonte: Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis.

## **2.2.7 Procedimento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

A avaliação, entendida como integrante do processo de ensino-aprendizagem, deve ser favorecedora do crescimento do aluno em termos de desenvolver o pensamento crítico, a habilidade de análise, reflexão sobre a ação desenvolvida e coerente com uma concepção de educação, ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a sistemática de avaliação da aprendizagem será feita com base nas normas estabelecidas pela Resolução S/N/ Consup de 16 de setembro de 2011, da UNILAB, lembrando que o professor deve adotar um sistema de avaliação acadêmica de caráter diagnóstico baseado nos tipos de avaliação: formativa ou contínua e avaliação somativa.

Esse processo avaliativo e contínuo é composto de vários instrumentos: provas e trabalhos escritos (resumos, resenhas, artigos), seminários, debates, pesquisa e produção intelectual, estudo dirigido, além da autoavaliação individual e grupal. As especificações de uso de cada um destes instrumentos no curso estão definidas de acordo com as normas institucionais definidas na Resolução S/N/ Consup de 16 de setembro de 2011 da Unilab, e é prevista análise de aprovação ou reprovação do aluno por sua frequência e pelo desempenho de notas:

- a) No caso da avaliação por frequência, fica definido que, nos cursos presenciais, o aluno deverá ter uma frequência mínima de 75% em cada disciplina para não ser reprovado;
- b) Na avaliação por nota de desempenho, é utilizado o sistema de notas de 0 a 10, de tal modo que a ordem crescente numérica representa o progresso positivo de desempenho;
- c) O aluno receberá em cada disciplina de cada período letivo um total de duas avaliações, das quais é extraída a média, e serão levados em conta os seguintes critérios:
  - Caso o aluno tenha uma média de no mínimo 7,00 nas duas notas, então é dado como aprovado na disciplina;

- Caso o aluno tenha uma média menor que 4,00 nas duas notas, então é dado como reprovado na disciplina;
- Caso o aluno tenha média maior ou igual a 4,00 e menor que 7,00, então terá direito a prestar um exame final, com uma nota de 0,00 a 10,00;
- A nota do exame final é somada à média dos exames parciais, e caso o aluno tenha média final resultante maior ou igual a 5,00, então é dado como aprovado na disciplina, e caso contrário é reprovado.

Deve-se também avaliar a disciplina e seu desempenho, objetivando detectar falhas cometidas que serão corrigidas no planejamento da disciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do profissional que se pretende formar.

A coordenação do curso deverá estimular os professores a utilizarem diferentes modalidades de ferramentas de avaliação para aplicação das avaliações com nota, embora o professor tenha sempre a decisão sobre qual a melhor forma de desenvolver a aferição de notas de sua disciplina.

### 3 RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE: Titulação do corpo docente do curso e regime de trabalho do mesmo.

**Quadro 7 – Corpo Docente**

<b>NOME COMPLETO DOCENTE</b>	<b>TITULARIDADE</b>	<b>DATA DE INGRESSO NA INSTITUIÇÃO</b>	<b>REGIME DE DEDICAÇÃO/carga horária</b>
<b>Alain Souto Rémy</b>	MESTRE	07/01/2014	40h/ D.E
<b>Carlos Airton Uchoa Sales Gomes</b>	ESPECIALISTA	03/03/2014	40h/ D.E
<b>Carlos Mendes Tavares</b>	DOUTOR	20/08/2013	40h/ D.E
<b>Eduardo Soares Parente</b>	DOUTOR	04/10/2012	40h/ D.E
<b>Hugo Marco Consciência Silvestre</b>	DOUTOR	20/08/2012	40h/ D.E
<b>Márcia Zabdiele Moreira</b>	DOUTOR	25/02/2014	40h/ D.E
<b>Maria Aparecida da Silva</b>	DOUTOR	16/06/2010	40h/ D.E
<b>Maria do Rosário Fátima Portela Cysne</b>	DOUTOR	04/07/2013	40h/ D.E
<b>Maria Vilma Coelho Moreira Faria</b>	DOUTOR	29/12/2011	40h/ D.E
<b>Marília De Franceschi Neto Domingos</b>	DOUTOR	01/03/2013	40h/ D.E
<b>Rosalina Semedo Andrade Tavares</b>	DOUTOR	07/02/2013	40h/ D.E
<b>Sâmia Nagib Maluf</b>	DOUTOR	10/11/2010	40h/ D.E
<b>Sandra Maria Guimarães Callado</b>	DOUTOR	03/02/2014	40h/ D.E

**Fonte:** Pesquisa Própria

De acordo com a Lei de criação da Unilab, com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração dos países membros da CPLP, especialmente os países africanos, para o desenvolvimento regional e para o intercâmbio cultural, científico e educacional com os países envolvidos, a Unilab observa os seguintes pontos:



- a) O quadro de professores da Unilab é formado mediante seleção aberta aos diversos países envolvidos, e o processo seletivo versa sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre todos os candidatos de forma a estimular a diversidade do corpo docente;
- b) A Unilab poderá contratar professores visitantes com reconhecida produção acadêmica afeta à temática da integração com os países membros da CPLP, especialmente os países africanos, observadas as disposições da Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993 e da Lei nº 12.772 de 2012;
- c) Os processos de seleção de docentes serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa dos países membros da CPLP.

Os docentes da Unilab estão submetidos às seguintes leis: 7.596, de 10 de abril de 1987, 11.784, de 22 de setembro de 2008, bem como o Regime Jurídico instituído pela Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Além disso, aplicam-se aos cargos efetivos de professor da Carreira de Magistério Superior as disposições da Lei no 11.344, de 8 de setembro de 2006.

O docente da Unilab deve:

- a) Conhecer o projeto da Unilab e por ele sentir-se co-responsável;
- b) Reconhecer o papel integrador e particular da Unilab, sua missão e objetivos institucionais;
- c) Interagir com a comunidade interna e externa com respeito, ética e efetividade, promovendo a cidadania e inclusão social;
- d) Ter pleno domínio do conhecimento, mantendo-se atualizado sobre os avanços nas áreas do saber nas quais atua;

- e) Comprometer-se permanentemente com a produção de novos conhecimentos;
- f) Disseminar o conhecimento por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;
- g) Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e crítico, e do pensamento reflexivo nos alunos;
- h) Buscar atender as necessidades dos diversos setores da sociedade e estabelecer, com essa, uma relação de reciprocidade;
- i) Discutir com os alunos os problemas contemporâneos, em particular, os nacionais e regionais;
- j) Contribuir para a gestão da Universidade;
- k) Contribuir para o desenvolvimento humano sustentável; e,
- l) Investir permanentemente na sua formação didático-pedagógica.

Atualmente o curso de Administração Pública tem 256 alunos e 13 professores, perfazendo uma relação de 18,7 alunos por professor.

### **3.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante do curso de Administração Pública presencial**

Instituído pela Portaria do Ministério da Educação, nº 147/2007, e está regulamentado na Unilab pela Resolução do Conselho Universitário nº 15/2011. Conforme o previsto na Resolução nº 15/2011 – Consup/Unilab, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas de acompanhamento do curso, com atuação no “processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso”. (Art. 2º). É uma Instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, tem suas atribuições definidas pela referida resolução e vincula-se à Coordenação do Curso. O NDE é constituído por um mínimo

de cinco professores doutores com Dedicção Exclusiva, todos membros do Corpo Docente do Curso, sob a presidência nata do Coordenador do Curso e tem as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Administração.
- V. Coordenar as atividades de avaliação do projeto pedagógico do curso

Atualmente, compõem o NDE do Curso de Administração Pública presencial, Bacharelado os professores:

Dr. Carlos Mendes Tavares

Dr. Eduardo Soares Parente

Dr. Hugo Marco Consciência Silvestre

Dra. Maria Aparecida da Silva (Presidente)

Dra. Rosalina Semedo de Andrade Tavares

### **3.1.2 Funcionamento do colegiado do Curso de Administração Pública presencial**

O Colegiado do Curso de Administração Pública presencial é o órgão com função normativa, deliberativa e consultiva do planejamento acadêmico concernente às atividades de pesquisa, ensino e extensão. Sua composição e funcionamento são definidos pelo Regimento Geral da Unilab.

O colegiado é composto pelo coordenador do curso, por um representante docente de cada uma dos seus setores de estudo.

São atribuições do colegiado do Curso de Administração Pública presencial:

- a) Cumprir e fazer cumprir as normas da graduação em sua totalidade;
- b) Elaborar o seu regimento interno;
- c) Discutir e deliberar sobre as questões relativas à análise do Projeto Pedagógico do Curso e sobre as alterações necessárias encaminhadas pelo Núcleo docente Estruturante;
- d) Julgar as solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- e) Analisar e aprovar os planos de ensino das obrigatórias e optativas do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- f) Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso;

### **3.1.3 Atuação da coordenadora**

O coordenador de curso de Administração Pública tem como responsabilidade coordenar todas as ações de competência do colegiado do curso previstas no Artigo 49 e 50 do Estatuto da Unilab.

O Coordenador do Curso de Graduação em Administração Pública presencial desenvolve ações promotoras e incentivadoras do desenvolvimento da qualidade do ensino-aprendizagem para as disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares. Seu principal objetivo de ação é com a formação de profissionais altamente qualificados e comprometidos com as questões da sociedade e, assim, preparados para responder às demandas sociais e de mercado de trabalho na área de Administração Pública. Desse modo, é o responsável direto pela implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

O coordenador do curso é membro do Conselho da Unidade Acadêmica, conforme estatuto da universidade.

#### **3.3.4 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica da Coordenadora**

A coordenadora do curso de Administração Pública presencial tem mandato interino. É professora Adjunto IV da Unilab, com graduação em Administração de Empresas pela Escola Superior de Novos Negócios (1982), mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Tem experiência no magistério superior, estando há quatro anos na Unilab, tendo sido professora na Universidade Federal de Alagoas (seis anos), na Universidade do Estado de Santa Catarina (nove anos) e na Universidade do Oeste de Santa Catarina (dois anos), atuando nas áreas de Gestão Pública, e Educação a Distância. Tem experiência em Educação a Distância (atual diretora da Diretoria de EAD da Unilab) e faz pesquisas sobre educação à distância, educação de adultos, aprendizagem gerencial e adaptação estratégica. Nesse período a professora desenvolveu e continua envolvida em atividades de ensino, pesquisa e extensão, na orientação de alunos de graduação de especialização e mestrado, participação em bancas de monografia, dissertação e concurso público para o magistério superior, com publicação de artigos, capítulos de livros e trabalhos de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais, além da experiência como coordenadora de curso de graduação e de pós-graduação.

#### **3.1.4 Regime de Trabalho da coordenadora do curso**

A Coordenadora interina do Curso Administração pública é servidora federal lotada no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Unilab em regime de 40 horas e dedicação exclusiva.

### **3.1.5 Carga horária da Coordenadora do Curso**

A carga horária da coordenadora interina do Curso é de 20 horas semanais, reservadas para o planejamento das ações demandadas pelas disciplinas deste PPC, relativas às questões didático, pedagógicas e metodológicas, reservando uma parte das horas para o atendimento aos docentes e discentes.

### **3.2 CORPO DISCENTE**

O curso de Administração Pública da Unilab, do *Campus* da Liberdade e dos Palmares tem em 2014.1, duzentos e cinquenta e seis alunos matriculados em sete turmas, sendo 90 estrangeiros, perfazendo 35,2% do total.

### **3.3 INFRAESTRUTURA**

O curso de Administração Pública presencial, bacharelado, dispõe de uma sala para coordenação que é composta pelo colegiado do curso, seu coordenador, a representação estudantil e técnico administrativo. O *Campus* da Liberdade e dos Palmares contam com blocos didáticos, onde funcionam dez salas de aula equipadas de data-show e quadros brancos. As aulas do curso de Administração Pública, bacharelado, funcionam nesses blocos didáticos, que possuem estrutura de anfiteatro, com 104 lugares, cantinas, áreas de lazer e banheiros.

As disciplinas Informática para Administradores e Metodologia de trabalho Científico são ministradas no laboratório de informática no *Campus* da Liberdade, que possui 40 computadores ligados à internet.

Esta estrutura é complementada com a disponibilidade de espaço de estudo e de materiais de pesquisa, acervo bibliográfico da biblioteca da universidade, com acervo de livros previsto para atender adequadamente a todas as demandas da bibliografia básica e da bibliografia complementar do curso. Além disso, a biblioteca da Unilab conta com a assinatura dos periódicos CAPES, uma base de dados com amplo acervo eletrônico que

contempla diversas áreas do conhecimento e proporciona ao discente e ao docente uma rica fonte de pesquisa acadêmica.

A Unilab dispõe também de infraestrutura geral para atendimento pleno do aluno, tais como: banheiros, espaços de convivência, refeitório, anfiteatro, auditório etc. Todos os espaços contemplam requisitos condizentes com as atividades desenvolvidas em várias dimensões, tais como: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

É garantido aos portadores de necessidades especiais um amplo acesso a todas as dependências, aos equipamentos e a áreas de atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unilab. São exemplos desta condição: rampas de acesso, espaços reservados, capacidade de acesso às dependências acadêmicas e administrativas etc. As ações para a garantia de acesso e serviços agregados serão pautadas no Decreto N° 5.296 de dezembro de 2004 ou em outra legislação que vier em sua substituição ou complemento.

## **4 AVALIAÇÃO**

### **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O curso de Administração Pública, bacharelado, da Unilab é avaliado na primeira instância pelos três componentes principais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): 1) a avaliação das instituições, 2) dos cursos e 3) do desempenho dos alunos.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições do ensino integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pela Unilab em atendimento ao artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - e às determinações legais e regimentais do Ministério da Educação, especialmente ao disposto na Lei nº 10.861/2004. As especificações de cada atividade do SINAES nortearão a execução das atividades do curso, com a finalidade de alcançar o reconhecimento institucional definido, além de buscar a excelência no atendimento aos critérios definidos.

### **AVALIAÇÃO DOCENTE**

O sistema de avaliação abrange a avaliação do desempenho do corpo docente do curso, realizada através de questionário respondido pelo discente, nas disciplinas ministradas por cada docente. Entende-se que o processo de melhoria contínua do curso passa obrigatoriamente pela avaliação que os discentes farão relativas às disciplinas cursadas e pela análise que os respectivos docentes realizarão com base nos resultados da avaliação. O processo de avaliação docente é institucionalizado e padronizado, de forma que as informações possam servir de base e comparação às decisões estratégicas do curso.